



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e Documentação
Departamento de Administração

Haroldo Castro Conceição Filho

Modernização do Sistema Câmbio do Banco Central

Brasília – DF

2011

Haroldo Castro Conceição Filho

Modernização do Sistema Câmbio do Banco Central

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Giovanni Carluccio de Souza

Brasília – DF

2011

Conceição Filho, Haroldo Castro

Modernização do Sistema Câmbio do Banco Central / Haroldo Castro Conceição Filho. – Brasília, 2011.

69 f. : il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2008.

Orientador: Especialista Giovanni Carluccio de Souza, Departamento de Administração.

1. Comércio Exterior. 2. Controle Cambial. 3. Banco Central. 4. Sistema Informatizado. I. Título.

Haroldo Castro Conceição Filho

Modernização do Sistema Câmbio do Banco Central

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Haroldo Castro Conceição Filho

Especialista, Giovanni Carluccio
Professor-Orientador

Especialista, Helena Sacerdote
Professora-Examinadora

Brasília, 11 de junho de 2011

Agradecimentos

Agradeço a todos que, de alguma forma, colaboraram para que eu concluísse esta monografia;

Aos professores e equipe técnica da UnB/ADM, por seus esforços para que eu e outros alunos chegássemos ao fim deste programa piloto de ensino a distância;

À minha família, especialmente minha esposa e filhos, pelos incentivos e compreensão ao longo dos anos deste curso;

Aproveito para agradecer a todos os meus entrevistados, colegas de Bacen e de outras instituições que colaboraram com esta pesquisa.

Resumo

Esta monografia tem como tema as mudanças no Sistema Câmbio do Banco Central do Brasil previstas para setembro de 2011 e para 2012. Descrevem-se aspectos básicos da legislação e normativos regulamentares de capitais estrangeiros e das operações de câmbio, analisa-se também as principais ações executadas até o momento do projeto de modernização do Sistema Câmbio. A importância deste trabalho para o Eixo Temático de Comércio Exterior reside no fato de que exportadores e importadores brasileiros necessitam fazer operações de câmbio, o que torna o Sistema Câmbio altamente relevante para o setor. O objetivo geral desta monografia foi Investigar se as mudanças no Sistema Câmbio do Banco Central serão vantajosas para o Comércio Exterior do Brasil. A abordagem utilizada para satisfazer o objetivo geral foi do tipo qualitativa. Foi feita uma síntese da evolução histórica da legislação voltada para o controle cambial e entrevistas com profissionais envolvidos com o registro de operações de câmbio.

Palavras-chave: Comércio Exterior. Controle Cambial. Banco Central.
Sistema Informatizado.

Lista de Ilustrações e Tabela

Figura 1 – Valor das Exportações, Importações e Saldo, Brasil – 1998/2007	20
Figura 2 – Fluxos de IDE e de Investimento de Portfólio para o Brasil	20
Figura 3 – Exemplo de tela do Sisbacen recebida por usuário da PASCS10	26
Figura 4 – Exemplo de tela de registro de operação de câmbio no Sisbacen	27
Figura 5 – Organograma do Bacen	33
Figura 6 – Maiores empresas exportadora/importadoras do Brasil – 2007	34
Figura 7 – Relação de Dealers de Câmbio	35
Figura 8 – Evolução recente da formatação do mercado de câmbio brasileiro	39
Figura 9 – Sistema Câmbio Atual	45
Figura 10 – Fluxo da Mensageria	45
Figura 11 – Gráfico com identificação de vantagens	55
Tabela 1 – Evolução da Legislação Cambial	41

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABRACAM - Associação Brasileira de Corretoras de Câmbio

ANCORD - Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias

BC - Banco Central

BACEN - Banco Central

CMN - Conselho Monetário Nacional

DDE - Declaração de Despacho de Exportação

DECAM-BC - Departamento de Câmbio (unidade extinta do Banco Central)

DEINF-BC - Departamento de Tecnologia da Informação

DEPEC-BC - Departamento Econômico

DEPIN - BC - Departamento de Operações de Reservas Internacionais

DESIG - BC - Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação

DI - Declaração de Importação

DIFIS-BC - Diretoria de Fiscalização

DILID-BC - Diretoria de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural

DINOR-BC - Diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro

DIPOM-BC - Diretoria de Política Monetária

DIPEC-BC - Diretoria de Política Econômica

DIRAD-BC - Diretoria de Administração

DIREX-BC - Diretoria de Assuntos Internacionais

FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos

FIRCE - Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (unidade extinta do Banco Central)

GENCE - Gerência Executiva de Normatização de Câmbio e Capitais Internacionais

ICC - International Chamber of Commerce (Câmara Internacional de Comércio)

PPA - Plano Plurianual do Governo Federal

RMCCI - Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais

RSFN - Rede do Sistema Financeiro Nacional

SFN - Sistema Financeiro Nacional

SISBACEN - Sistema de Informações do Banco Central

SISBACEN/CÂMBIO - Sistema de Câmbio do Banco Central

SPB - Sistema de Pagamentos Brasileiro

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

STR - Sistema de Transferência de Reservas

SUMOC - Superintendência da Moeda e do Crédito

UNCITRAL - United Nations Commission on International Trade Law (Comissão das Nações Unidas para o Direito do Comércio Internacional - CNUDCI)

Sumário

1 Introdução	11
1.1 Formulação do problema	14
1.2 Objetivo Geral	15
1.3 Objetivos Específicos	15
1.4 Justificativa	16
2 Referencial Teórico	17
2.1 Comércio Exterior e Banco Central	20
2.2 Controle Cambial e o Sisbacen/Câmbio	22
2.3 PPA, Informatização e o Novo Sistema Câmbio	23
3 Métodos e Técnicas de Pesquisa	28
3.1 Tipo de Pesquisa	28
3.2 Sujeitos da Pesquisa	28
3.3 Perfil dos Participantes	28
3.4 Universo da Pesquisa	30
3.5 Instrumentos	30
3.6 Procedimentos da Coleta de Dados	31
3.6.1 Observações e Análise Documental	31
3.6.2 Entrevista como Instrumento de Pesquisa	32
3.6.3 Questionário Disponibilizado na Internet	36
3.7 Procedimentos para Análise dos Dados	37
4 Resultados e Discussão	38
4.1 Revisão Histórica da Legislação Cambial	38
4.2 Principais Ações Executadas no Projeto	43
4.3 Síntese e Avaliação das Alterações no Sisbacen/Câmbio	44
4.4 Resultado e Discussão das Entrevistas	50
4.5 Resultados obtidos na Internet	53
5 Conclusões e Recomendações	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	66
ANEXOS	79

1 Introdução

Em 2008-2009 o mundo viveu uma enorme crise econômica. Naqueles anos e nos seguintes os fundamentos da economia nacional foram e têm sido constantemente questionados, temendo-se, ainda hoje, que acontecimentos no exterior abalem profundamente a Nação. Felizmente, considerando o que aconteceu em outros países, no Brasil bastaram pequenos ajustes na estrutura econômica existente para se enfrentar a crise, além do que, o comércio exterior brasileiro não foi muito afetado.

Começando como uma crise financeira nos Estados Unidos, cujo destaque inicial foi à falência do tradicional banco de investimento estadunidense Lehman Brothers, a crise de 2008-2009 expandiu-se para o setor produtivo. Para estancá-la, grandes medidas foram tomadas nos EUA e na Europa.

Para exemplificar, em outubro de 2008, o Senado dos EUA aprovou um pacote de ajuda de US\$ 700 bilhões para os bancos em dificuldades naquele país (EBC, 2008). Também para grandes empresas, como foi o caso da GM em 2009, o governo norte-americano fez grandes intervenções.

Quanto à Europa, ainda em 2008, os principais países da Zona do Euro criaram um pacote de mais de um trilhão de euros para ajudar seus sistemas financeiros.

No caso do Brasil, a solidez e eficiência alcançada pelo Sistema Financeiro Nacional - SFN (SENADO, 2010) foram muito importantes para se enfrentar a referida crise, merecendo destaque a atuação do Banco Central do Brasil (Bacen) como instituição voltada para a estabilidade econômica e financeira, bem como o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Contudo, continuamente são questionadas as ações do Banco Central do Brasil, entre elas, as realizadas em seu papel de executor da política cambial. Nos últimos anos muito tem sido cobrado do Bacen para que atue de forma que as taxas de câmbio sejam satisfatórias para o Comércio Exterior.

Diante de crises precedentes, algumas anteriores à existência do Bacen, o governo brasileiro se viu obrigado a dedicar especial atenção às taxas de câmbio, esforçando-se para amenizar o máximo possível os efeitos de crises econômicas que ocorrem no exterior.

O Banco Central, como executor da política cambial, utiliza há décadas um sistema informatizado para controle de operações de câmbio. Com previsão de alterar a forma de registro de novas operações de câmbio que forem registradas a partir de 30 de setembro de 2011, foi iniciado em 2010, o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio (BACEN, 2010a).

Analisando-se a proposta de modernização do sistema informatizado para controle de operações de câmbio, percebe-se o relacionamento da proposta com uma modernização anterior executada pelo Bacen em 2002, no caso a modernização do Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB.

Para suportar o novo SPB (BACEN, 2002a), um componente desenvolvido para a modernização foi a Rede do Sistema Financeiro Nacional – RSFN. Na modernização que o Bacen desenvolve atualmente, foi identificado que a RSFN permitirá o aperfeiçoamento do Sistema Câmbio do Banco Central (Sisbacen/Câmbio).

O cronograma estabelecido pelo Bacen, informado às instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, prevê que uma primeira etapa do Projeto de Modernização do Sistema Câmbio entre em funcionamento em setembro de 2011 e uma segunda etapa em 2012.

Esta monografia tem como tema o referido projeto, a legislação e normativos que fundamentam seu funcionamento, bem como as principais ações que foram desenvolvidas até maio de 2011 na execução do mesmo.

A importância dessa monografia decorre do fato que exportadores e importadores brasileiros, necessariamente fazem operações de câmbio, o que torna o Sistema Câmbio altamente relevante para a economia do país.

Nesta pesquisa além de enfatizar o Comércio Exterior como área de interesse da Administração, utilizou-se conceitos de Economia, Ciência Política e de Sistemas de Informação, resultando em uma monografia dividida em cinco capítulos, incluído este de Introdução, que situou o tema de trabalho. Apresenta-se ainda neste

primeiro capítulo a formulação do objeto da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, bem como a justificativa da monografia.

No segundo capítulo são apresentados elementos de contextualização, incluindo uma seção contemplando uma retrospectiva de ações desenvolvidas pelo Banco Central, destacando a modernização do SPB e uma seção sobre o Comércio Exterior do Brasil.

No terceiro capítulo é descrito como a pesquisa foi operacionalizada; no quarto capítulo são apresentadas e discutidas as principais informações obtidas durante a pesquisa e, finalizando, o quinto capítulo apresenta uma reflexão sobre o que foi exposto nos capítulos precedentes, destacando aspectos principais do que foi obtido no final da pesquisa.

1.1 Formulação do problema

O Sistema Sisbacen/Câmbio foi desenvolvido na década de 1980 pelo Banco Central. Esse sistema gerencia informações de operações de câmbio efetuadas pelo Sistema Financeiro Nacional para pessoas jurídicas e físicas, entre eles, exportadores e importadores. Durante quase três décadas, o sistema foi evoluindo, com adaptações continuamente acrescentadas à estrutura básica inicial.

Buscando modernizar o registro de operações de câmbio e tendo em vista a utilização de novas tecnologias, foi definido o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio. A previsão para entrada em produção das primeiras funcionalidades é 30 de setembro de 2011.

O projeto tem sido conduzido por destacados departamentos do Banco Central, os quais têm trabalhado em conjunto com agentes do mercado de câmbio.

Tendo em vista o descrito anteriormente, pergunta-se: **a modernização do Sistema Câmbio do Banco Central será vantajosa para o Comércio Exterior do Brasil?**

1.2 Objetivo Geral

Investigar se a modernização do Sistema Câmbio deve oferecer vantagens para o Comércio Exterior Brasileiro.

1.3 Objetivos Específicos

- Descrever aspectos básicos da legislação e de normativos regulamentares dos capitais estrangeiros e das operações de câmbio;
- Analisar e acompanhar o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio até março de 2011, realçando as principais ações executadas até março de 2011 pelas três principais unidades do Bacen envolvidas na modernização do sistema câmbio (Gerência-Executiva de Normatização de Câmbio e Capitais Estrangeiros – GENCE, Departamento de Tecnologia da Informação – DEINF e Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação – DESIG);
- Avaliar consequências de alterações no Sisbacen/Câmbio.

1.4 Justificativa

No início desta Introdução mencionou-se a solidez e eficiência alcançada pelo Sistema Financeiro Nacional e foram citados sistemas de abrangência nacional que são muito importantes para o país. Isso foi feito destacando-se fatos importantes que aconteceram na Economia nos últimos anos. Possuir um Sistema de Pagamentos Brasileiro moderno foi um passo importante para a solidez e eficiência das relações econômicas no país. A infra-estrutura desenvolvida para um SPB moderno permite a evolução de outros sistemas sob responsabilidade do Banco Central do Brasil.

Fazem parte das atribuições do Bacen, manter controles sobre capitais estrangeiros e o câmbio. Tais controles devem coibir abusos nocivos ao país e permitir o desenvolvimento sustentável do país.

A primeira vez que o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio foi apresentado pelo Bacen para a sociedade foi em março de 2010, em encontro com instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio. As consequências das mudanças no sistema atual não estão bem delimitadas, embora seu desenvolvimento esteja dentro de cronograma previsto, com implantação prevista para setembro de 2011. O presente estudo busca trazer à luz aspectos principais relacionados a essas mudanças.

Além disso, a pesquisa efetuada serve para ampliar conhecimentos na área de Comércio Exterior no Departamento de Administração da Universidade de Brasília.

2 Referencial Teórico

Modernizar os controles sobre capitais estrangeiros e câmbio faz parte do cotidiano do Bacen. Os motivos para modernização podem ser associados a mudanças na legislação dessas áreas, a demandas da sociedade ou a novas possibilidades abertas pelo desenvolvimento tecnológico.

Em anos recentes, o Banco Central do Brasil desenvolveu um considerável esforço, juntamente com as demais instituições do Sistema Financeiro Nacional, para modernizar o Sistema de Pagamentos Brasileiro.

A iniciativa de modernizar o SPB foi uma ação em prol de um SFN sólido e eficiente. Ao aderir a padrões consagrados internacionalmente, o Brasil entrou para o grupo de países que monitoram em tempo real as reservas de seus bancos. Dessa forma, reduziram-se surpresas e turbulências que anteriormente afetavam o funcionamento do SFN e da economia como um todo, bem como foram reduzidos os riscos das transações para todos aqueles que recebem pagamentos e transferências, em geral. Vários artigos abordam essa mudança, são exemplos: Triches & Bertoldi (2006); Faria, Ferreira Filho & Ribeiro (2003), ANDIMA (2002) e Brito (2002).

A referida reformulação foi disponibilizada em abril de 2002 e com a modernização do SPB, operado pelo Banco Central do Brasil, os clientes dos bancos passaram a ter serviços mais ágeis e confiáveis, bem como o Sistema Financeiro Nacional passou a ser mais seguro. Naquela data entrou em funcionamento, como um componente da reforma do SPB, um sistema que permite transferências de fundos interbancários com liquidação em tempo real, em caráter irrevogável e incondicional. Esse componente é o Sistema de Transferência de Reservas - STR.

Para suportar o SPB, um outro componente que se destaca é a Rede do Sistema Financeiro Nacional – RSFN. Esta é uma estrutura de comunicação de dados, implementada por meio de tecnologia de rede, criada com a finalidade de suportar o tráfego de mensagens entre as instituições titulares de conta de reservas bancárias ou de conta de liquidação no Banco Central do Brasil, as câmaras e os

prestadores de serviços de compensação e de liquidação, a Secretaria do Tesouro Nacional - STN e o Banco Central do Brasil (BACEN, 2002b). A RSFN movimenta mensalmente trilhões de reais (FEBRABAN, 2008).

Entre outros aspectos positivos, o novo SPB permitiu que o setor público deixasse de assumir riscos do setor privado, fortaleceu o sistema financeiro nacional, proporcionou ganhos de eficiência em transações financeiras de todos os setores econômicos, reduziu a percepção de risco do país e aumentou a atratividade do Brasil para o capital externo. Em 2002, referindo-se às vantagens do novo SPB, o Banco Central fez considerações do tipo:

Importantes pontos, porém, não claramente identificados pela sociedade, em particular pelo cidadão comum, ainda que assim considerado o que tem acesso ao sistema bancário.

Para esse cidadão comum, e considerando a totalidade do sistema bancário, surgirá, de pronto, a possibilidade de transferir recursos de sua conta-corrente para conta de outra pessoa em banco diferente do seu, em agência de qualquer localidade do país, sendo o recurso imediatamente disponível para o destinatário. Isso hoje não ocorre, pois, na melhor das hipóteses, o recurso depositado por cheque torna-se obrigatoriamente disponível ao destinatário no prazo de um a quatro dias úteis, podendo se estender a vinte dias úteis quando envolver agências localizadas em cidades de difícil acesso (BACEN, 2002a).

Posteriormente ao sucesso do novo SPB, novas utilizações para a Rede do Sistema Financeiro Nacional vem sendo pesquisadas pelo Banco Central. Entre elas, foi identificado que a RSFN permite o aperfeiçoamento do Sisbacen/Câmbio, sendo incluído em um projeto de modernização do mesmo.

O referido projeto foi submetido à Diretoria Colegiada do Bacen, para modernizar um sistema que vem sendo utilizado desde 1985. Com a autorização para o Novo Sistema Câmbio (BACEN, 2010a), o desenvolvimento do projeto prevê dois momentos de implantação das mudanças, setembro de 2011 e durante o ano de 2012.

Semelhante às mudanças no Sistema de Pagamentos Brasileiro, a evolução do Sistema Câmbio enquadra-se em mudanças na economia, amparada em mudanças na legislação e em normativos, bem como no aproveitamento de avançados recursos tecnológicos.

Em relação à economia, vale reforçar as reflexões sobre os impactos da globalização no Brasil e a luta contra o processo inflacionário. Destaque-se que o país vive um processo de abertura iniciada na década de 1990, além de mudanças

proporcionadas a partir do Plano Real. Com uma economia mais estável internamente, ampliaram-se os laços do país com o exterior, embora as cobranças por aperfeiçoamentos em áreas como a de legislação para capitais estrangeiros e câmbio sejam contínuas.

Aperfeiçoamentos da citada legislação têm ocorrido, contudo, conforme texto de Gustavo Franco:

É preciso ter presente, quando alguém propõe vastas alterações em leis, velhas e novas, especialmente no terreno monetário e cambial, que a história não começou agora, e que a passagem do tempo serve amiúde para depurar, filtrar e tornar as normas mais adequadas a realidades cambiantes (FRANCO, 2006).

Um exemplo é a Lei 4.131 de 1962. Ela obriga o registro de capitais estrangeiros no Banco Central, algo que não é comum na legislação de outros países, contudo, isto se tornou uma segurança para investidores estrangeiros, os quais com este tipo de definição e o correto registro, garantem seus direitos de retornar para o exterior os capitais investidos no Brasil.

Além da legislação para capitais estrangeiros e câmbio, são requeridos aperfeiçoamentos no conjunto de normativos de órgãos governamentais que atuam no relacionamento do Brasil com o exterior, bem como os sistemas que esses órgãos utilizam para exercer o controle e seus poderes fiscalizatórios.

Felizmente, segundo economistas o Brasil vem experimentando

[...] um significativo processo de liberalização, simultâneo a uma concentração de inovações no sistema financeiro de tal sorte a transformar por inteiro o processo de formação da taxa de câmbio. Nesse contexto, oferta e demanda ganharam absoluta proeminência no processo, sem prejuízo da intervenção sistemática ou ocasional do Banco Central (FRANCO & PINHO, 2003, p. 2).

Na área cambial existe todo um conjunto de normativos definidos pelo Banco Central do Brasil, bem como um controle informatizado sobre os agentes que operam com câmbio. As mudanças que o Bacen anuncia que ocorrerão em 2011 tratam da modernização do Sisbacen/Câmbio. Dentro desse contexto, o Comércio Exterior do Brasil com certeza será afetado, uma vez que todas as suas movimentações financeiras passam por esse sistema.

2.1 Comércio Exterior e Banco Central

Nas últimas décadas, muitos esforços foram feitos para tornar mais ágil o comércio exterior e o fluxo de capitais entre o Brasil e o exterior. Seguem nas figuras 1 e 2 dados sobre a evolução do Comércio Exterior do Brasil e do fluxo de investimento externo:

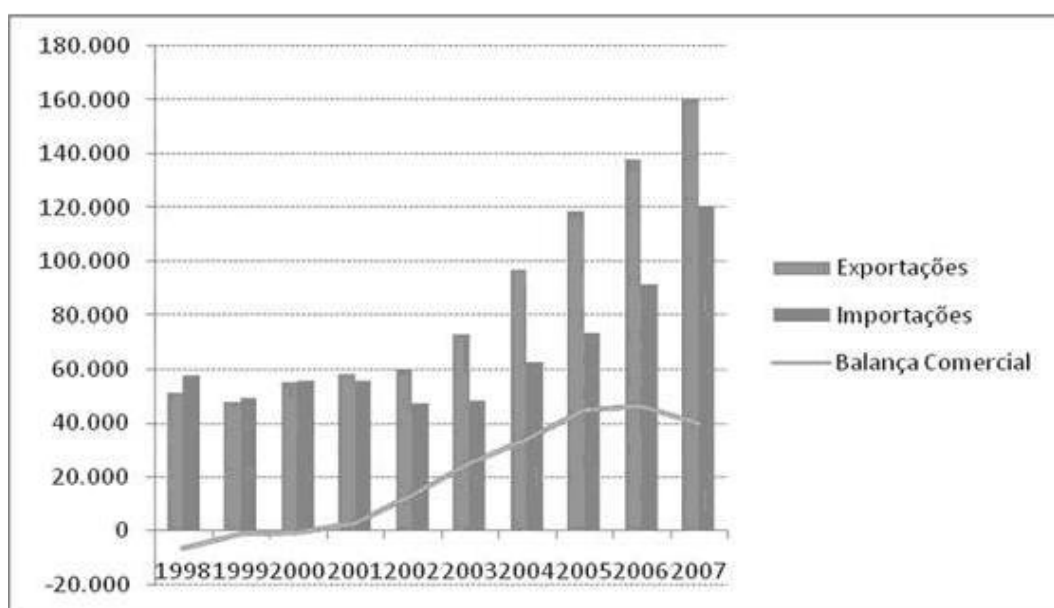


Figura 1: Valor das Exportações, Importações e Saldo, Brasil – 1998/2007 (US\$ milhões).
Fonte: Seabra, 2009, p. 110.

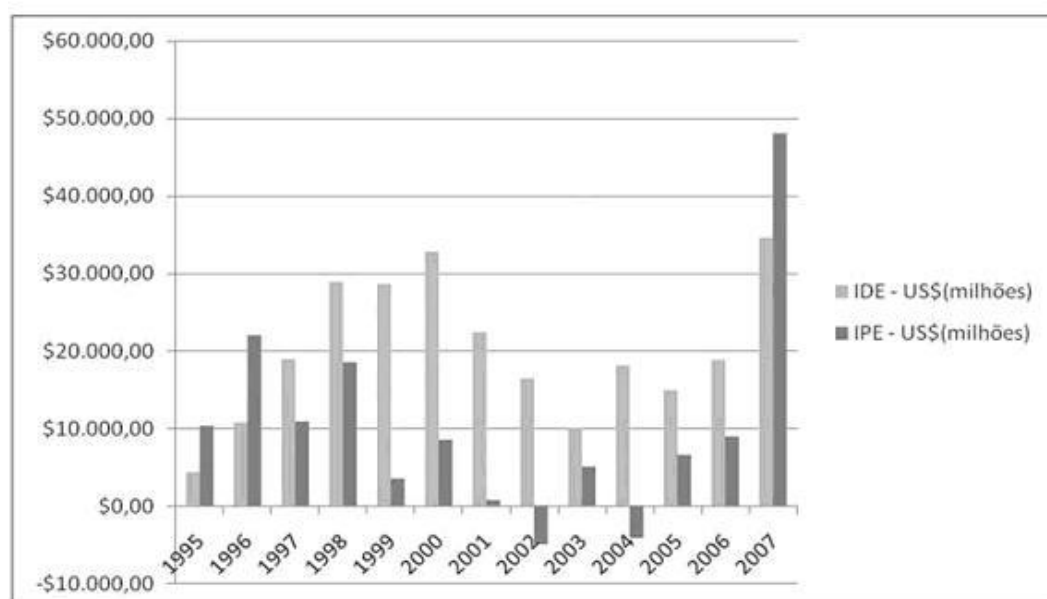


Figura 2: Fluxos de Investimento Direto Externo e de Investimento de Portfólio Externo para o Brasil – 1995/2007

Fonte: Seabra, 2009, p. 116.

Para bem atuar no comércio exterior é necessário conhecer diversos dispositivos que existem no Brasil e regulam as operações de importação e exportação. Tais dispositivos têm por base definições internacionais, legislação federal, estadual e municipal, bem como normativos de órgãos diversos.

Entre os regulamentos internacionais básicos, vale citar as regras da Câmara Internacional de Comércio - International Chamber of Commerce/ICC (PORTAL DO COMÉRCIO, 2011), e a Lei Modelo de Arbitragem Comercial Internacional (MARTINS, 2011), publicada pela Comissão das Nações Unidas para o Direito do Comércio Internacional (UNCITRAL Model Law on International Commercial Arbitration).

A Lei 11.371/2006 é um destaque para inovações recentes em dispositivos do Brasil. Em termos de normativos existem as regulamentações definidas em 2010 e registradas na Resolução 3844 do Conselho Monetário Nacional - CMN (GRANER & NAKAGAWA, 2010) e nas Circulares 3491 e 3493 do Bacen.

Além de dispositivos legais e normativos, destaca-se a mudança no mecanismo que controla as operações de câmbio no Brasil . Isso vem sendo divulgado no site do Banco Central, que apresenta e vem atualizando os passos seguidos no Projeto de Modernização do Sistema Câmbio.

Em seu relacionamento com o exterior, os brasileiros realizam milhares de operações de câmbio. Anualmente estas operações registram a movimentação de bilhões em moedas estrangeiras. Seguindo o padrão de dimensionar os valores em dólares americanos, são centenas de bilhões divididos em operações de exportação, importação, movimentação de capitais etc. A modernização do sistema informatizado que registra as operações de câmbio no Brasil permitirá que o controle exercido, conforme legislação e normativos regulamentares, realize as fiscalizações necessárias (ALVARENGA, 2003; LIAO, 2007) na forma mais eficiente possível.

2.2 O Controle Cambial e o Sisbacen/Câmbio

Exportadores e importadores vendem e compram seus produtos em moedas estrangeiras. Por determinação legal, dentro do Brasil, a troca de valores envolvendo moeda estrangeira deve ter como comprador ou vendedor uma instituição autorizada pelo Banco Central. Assim, os exportadores vendem os valores que recebem em moeda estrangeira para uma dessas instituições e recebem valores em moeda nacional. Por outro lado, os importadores compram os valores em moeda estrangeira que necessitam para seu negócio de uma dessas instituições. Desse modo, são denominadas operações de câmbio tanto a venda quanto a compra de moeda estrangeira.

Esse controle exercido sobre o comércio exterior é uma forma de controle cambial (RATTI, 1994). Desde o começo do Brasil República, um controle existia para beneficiar a exportação de café, posteriormente, o país foi modificando seu controle cambial até o formato utilizado hoje.

Atualmente, conforme o artigo 4º da Lei 4.595 de 1964, inciso XXXI, compete ao Conselho Monetário Nacional "... baixar normas que regulamentem as operações de câmbio ...". Em 2005, com a Resolução 3280, o CMN reorganizou o mercado de câmbio no Brasil. No mesmo ano, com a Circular 3.280, o Banco Central consolidou suas normas para o setor no Regulamento do Mercado de Câmbio e Capitais Internacionais - RMCCI.

Complementando essa breve explanação, apresenta-se texto de Ratti:

O Banco Central do Brasil atua como órgão fiscalizador do sistema, controla a entrada e a saída de divisas e administra as reservas cambiais. Os bancos comerciais podem operar na área cambial mediante autorização daquele organismo. A qualquer momento, porém, como aliás já ocorreu em algumas ocasiões, o Banco Central pode decidir centralizar as operações cambiais (RATTI, 1994, p.227).

O Banco Central, como executor da política cambial e depositário das reservas internacionais do Brasil, possui um sistema de informações com consideráveis recursos de tecnologia da informação, interligados em rede, utilizados na condução de seus processos de trabalho. Esse sistema é denominado Sisbacen

e sua regulamentação atual consta na Circular 3232 do Banco Central, publicada em abril de 2004.

O Sisbacen tem, segundo dados do Banco Central, cerca de 150 mil usuários atuando, 7 mil destes estão nos bancos e corretoras. As principais informações do BC encontram-se em um computador de grande porte (mainframe), o qual é capaz de oferecer serviços a milhares de usuários por meio de terminais conectados diretamente ou através de uma rede. Essa plataforma para o Sisbacen foi implantada no Banco Central no início dos anos de 1980. Ainda que muitas das novas funcionalidades do Sisbacen sejam baseadas na web, a base histórica de dados está armazenada no mainframe.

Em 1985 foi instituído pelo Banco Central o Sisbacen/Câmbio, um marco na automatização do Sistema Financeiro Nacional, que tem possibilitado ao Banco Central a captação das informações referentes ao mercado de câmbio por meios eletrônicos, garantindo a coleta, armazenagem e troca de informações com os agentes do Sistema Financeiro Nacional.

Quanto ao conjunto de informações sobre operações de câmbio recolhidos com o Sisbacen/Câmbio, ele fica armazenado em um banco de dados do Banco Central, sendo utilizado para controle e acompanhamento das operações, bem como para avaliações diversas.

2.3 PPA, Informatização e Novo Sistema Câmbio

O Plano Plurianual (PPA) está definido na Constituição Federal de 1988 e objetiva “[...] estabelecer de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal” (§ 1º, do art. 165, da CF/88). Dois dos programas do PPA 2008-2011 são de responsabilidade do Banco Central (BACEN, 2008). As atividades finalísticas do Banco Central estão associadas a esses programas do PPA e ações a eles vinculadas. São eles:

- Programa: 0776 - Desenvolvimento do Sistema Financeiro Nacional - Ações
2832 - Supervisão do Sistema Financeiro Nacional;

2099 - Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional;

2091 - Organização do Sistema Financeiro Nacional;

2089 - Sistema de Informações do Banco Central do Brasil (Sisbacen).

- Programa: 0771 - Gestão das Políticas Monetária, Cambial e de Crédito - Ações
 - 2098 - Formulação e gerenciamento das políticas monetária, cambial e de crédito;
 - 4641 - Publicidade de utilidade pública.

Dentro desse contexto, a modernização do Sistema Câmbio o Banco Central é uma iniciativa para uma melhor execução da política cambial e significa um aperfeiçoamento do Sisbacen.

Em uma reportagem do jornal Valor Econômico, de dezembro de 2010, essa iniciativa é resumida, considerando as duas ações/programas do PPA. Consta nessa reportagem:

O modelo é semelhante ao que já é usado em outras plataformas do BC, como o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) [...], afirma Geraldo Magela Siqueira, chefe da gerência executiva de normatização de câmbio e capitais estrangeiro.

[...] Segundo Siqueira, [...] "Esse projeto está incluído num processo maior de simplificação da estrutura de mercado de câmbio brasileiro, que vem desde 2004."

A facilidade para inserir novas regras de mercado, portanto, também é uma vantagem, já que permite ao BC adaptar eventuais novidades do mercado ao sistema de forma mais rápida e eficiente, afirma. "Às vezes o sistema impede até a evolução normativa. Muitas vezes queremos avançar, mas o sistema limita", diz Siqueira.

Jose Antonio Eirado Neto, chefe do departamento de tecnologia da informação, concorda que o sistema é muito antigo. "Daremos um salto qualitativo (PLANEJAMENTO, 2010).

Conforme visto, o Novo Sistema Câmbio utiliza um modelo já aplicado pelo Banco Central para modernizar o Sistema de Pagamentos Brasileiro. Para viabilizar a modernização do SPB, o Banco Central criou a Rede do Sistema Financeiro Nacional (BACEN, 2002b).

A RSFN é uma estrutura de comunicação de dados utilizada para a conexão de instituições do SFN com o Banco Central. A comunicação é implementada por meio de tecnologia de rede, criada com a finalidade de suportar o tráfego de mensagens entre as instituições titulares de conta de reservas bancárias ou de conta

de liquidação no Banco Central do Brasil, as câmaras e os prestadores de serviços de compensação e de liquidação, a Secretaria do Tesouro Nacional - STN e o Banco Central do Brasil, inicialmente no âmbito do SPB.

Para o novo Sistema Câmbio, a RSFN será aproveitada, permitindo a transmissão de dados via Mensageria, termo utilizado para indicar a implementação de sistemática efetuada com a troca de mensagens entre os sistemas do Banco Central e das instituições financeiras. Utilizando a RSFN o Sistema Câmbio passará a ser baseado no envio e recepção de mensagens entre o Banco Central e as instituições que operam no registro de operações de câmbio, sejam instituições financeiras ou corretoras.

Para melhor entender a modernização do Sistema Câmbio, um breve histórico, retrocedendo algumas décadas se faz necessário.

Nas décadas de 80 e 90, planos econômicos que nasciam e acabavam da noite para o dia, trocas de moedas freqüentes – entre 1985 e 2000, o Brasil teve nada menos do que seis moedas diferentes – e índices inflacionários altíssimos obrigaram os bancos a adotarem soluções ainda mais velozes que as intempéries econômicas. Soluções que permitissem potencializar os ganhos e reduzir os riscos diante de tal cenário. Foi nessa época que as áreas de TI passaram a trabalhar mais próximas das áreas de negócios dos bancos e sofisticar sistemas de modo a acelerar o processamento das transações de contas correntes, da cobrança, da compensação de débitos e créditos, dos débitos automáticos, das ordens de pagamento, entre outras (AUTOMAÇÃO BANCARIA, 2010).

Sobre o histórico da informatização do Banco Central vale reproduzir depoimento de Hugo Dantas, ex-dirigente da instituição:

Em meio a uma cobrança cada vez maior dos usuários e do Colegiado do Banco, [...] permitiu que déssemos o passo seguinte, a verdadeira mudança de paradigma na tecnologia da informação: um sistema integrado, sob um único aplicativo de controle e segurança, com uma base de dados “única”, operando 24 horas por dia, e com atualização em tempo real de praticamente todas as informações. Assim foi concebido e nasceu o Sisbacen, em 1984, cuja implantação se solidificou em 1987. Já estavam, então, interligados a nós, online, todos os bancos, com acesso aos dados e atualizações em várias situações, das quais a primeira e principal foi a gerência das operações de câmbio no Brasil.

Tenho certeza de que a existência do Sisbacen foi indispensável para que se implantassem e acompanhassem tantos planos econômicos (AUTOMAÇÃO BANCARIA, 2010).

Em termos de normativos, vale destacar a Resolução 1453 do CMN, de 1988, que já estipulava o uso do Sisbacen/Câmbio. Sobre definições regulamentares para o Sisbacen, falta aprofundar normas iniciais, para o momento o destaque é para a Circular 1996.

Atualmente os procedimentos para credenciamento e para acesso ao Sisbacen são diferenciados para cada tipo de usuário, de acordo com a Circular 3.232 de 2004.

Existem no momento quatro tipos de usuários: governamental, institucional, especial e público (BACEN 200-). O usuário público é o mais simples de todos, pode ser uma pessoa física ou jurídica, a qual necessita de acesso a informações de domínio e de interesse público, tais como normativos do Banco Central, taxas diversas, cotações de moedas, indicadores econômico- financeiros, resultados de leilões de câmbio. O seu credenciamento para acesso e uso do Sisbacen não está condicionado à celebração de contrato de prestação de serviços com o Banco Central. Para esse tipo de usuário é dispensado o ressarcimento de custos pela utilização do Sisbacen.

Para fazer uso do acesso público, o usuário deverá efetuar a cópia (download) do produto PASCS10 e, após a sua instalação, cadastrar uma identificação LOGIN, por ocasião do primeiro acesso. A partir daí, para cada acesso, será solicitado o LOGIN, bem como a senha fornecida no cadastramento.

Exemplo de tela obtida para quem acessa o Sisbacen como usuário público, usando o PASCS10:

SISBACEN 99000-0001/MARLENE591 ACESSO PUBLICO AO SISBACEN		12/02/2011 22:33
TRANSACAO PUBLICO - INFORMACOES DO BANCO CENTRAL		MUBLIC1
----- CICSCB - CBCIP167		
1	PEFI300	CONSULTA A SERIES ECONOMICO-FINANCEIRAS
2	PTAX800	CONSULTAS A TAXAS DE CAMBIO
3	PTAX820	CONSULTA AO CADASTRO DE TAXAS DE JUROS
4	PTAX850	CONSULTA A TAXAS E INDICADORES DIVERSOS
5	PTAX860	VALORES DIARIOS DE TAXAS REFERENCIAIS DIVERSAS
6	PTAX880	CONSULTA A FATORES DIARIOS ACUMULADOS PARA TAXAS REFERENCIAIS DIVERSAS
7	PDEX780	OPERACOES DE EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS EXTERNOS - ENQUADRAMENTO
8	PLEI655	CONSULTA A RESULTADO DE LEILOES
9	PCOS650	INFORMACOES CONTABEIS DAS I.F. DO S.F.N.
10	PCOS660	INFORMACOES DA ESTATISTICA BANCARIA MENSAL
11	PMNI500	MANUAL DE NORMAS E INSTRUCOES DO BANCO CENTRAL-MNI
12	PNOR200	NORMATIVOS DO CMN E DO BCB - CONSULTA
13	PNOR600	NORMAS JURIDICAS DE INTERESSE DO BCB - CONSULTA
14	PMSG835	COMUNICACAO GERAL E DOCUMENTOS DE DIVULGACAO DO BANCO CENTRAL
INFORME NUMERO OU TRANSACAO:		
----- CONTINUA -----		
ENTRA=SEGUE		F3=ENCERRA

Figura 3 – Exemplo de tela do Sisbacen recebida por usuário da PASCS10.

Vale destacar que as telas atualmente utilizadas no Sisbacen/Câmbio não estão disponíveis para usuários públicos.

Segue um exemplo de tela de contratação de câmbio (BACEN, 2006):

```

HOMOLOGA                                CAMBIO                                29/08/2006 10:21
TRANSAÇÃO PCAM300  REGISTRO DE OPERAÇÕES DE CAMBIO (MERCADO LIVRE)  MCAM311
..... CONTRATAÇÃO - EXPORTAÇÃO - TIPO 01
OPCOES                                CAMPOS A INFORMAR
.....                                07 62 63 64
EDICAÇÃO DO CONTRATO DE CAMBIO..... 1                                O
EDICAÇÃO A PARTIR DE CONTRATO COMO MODELO..... 2                                R  R
CONSULTA CONTRATOS EM EDICAÇÃO..... 3                                O
EXCLUI CONTRATOS EM EDICAÇÃO..... 4                                O
EFETIVAÇÃO DO CONTRATO DE CAMBIO..... 5                                O
PROVISIONAMENTO/DESPROVISIONAMENTO DE RE..... 6                                R  R
APLICAÇÃO EM DESPACHO AVERBADO..... 7                                R  R  R
REGISTRO DE CONTRATOS DE CAMBIO VINCULADOS..... 8                                R  R
TRANSFERÊNCIA PARA/DE POSIÇÃO ESPECIAL..... 9                                R  R
OPCOES ESPECIFICAS DA VERSÃO ANTERIOR DO SISTEMA..... 10
EDICAÇÃO CAMBIO SIMPLIFICADO PARA EXPORTAÇÃO ..... 11
OPÇÃO.....: --- R=REQUERIDO
62-ANO DA OPERAÇÃO / 07-NÚMERO.....: --- / --- O=OPCIONAL
63-NÚMERO DE REFERÊNCIA DA EDICAÇÃO.....: ---
64-NÚMERO DO DESPACHO.....: ---
----- DATA DO MOVIMENTO - 29/08/2006
ENTRA=SEQUE F9=TRANSAÇÃO F12=ENCERRA F3=RETORNA

```

Figura 4 – Exemplo de tela de registro de operação de câmbio no Sisbacen.

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/rex/atualizacoes/port/cambio10.asp> - acesso em 02/03/2011

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

O presente trabalho investigou se as mudanças no Sistema Câmbio do Banco Central são vantajosas para o Comércio Exterior do Brasil e, nesse sentido, analisou e acompanhou o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio até maio de 2011, realçando as principais ações executadas pelas três principais unidades do Bacen envolvidas na modernização do sistema câmbio.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para essa monografia foi escolhida uma abordagem qualitativa. De forma geral, no trabalho foram realizados estudos exploratórios e descritivos. Foi feito um registro da legislação e de regulamentos que controlam as operações de câmbio no país, incluindo-se um histórico para esclarecer a situação atual. Também foi registrada a evolução do sistema informatizado do Banco Central utilizado para o controle das operações de câmbio.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Zanella (2006, p. 31) diz que a “[...] pesquisa qualitativa proporciona o conhecimento da realidade social por meio dos significados dos sujeitos participantes da pesquisa”. Para essa pesquisa os sujeitos são profissionais que atuam direta ou indiretamente no Mercado de Câmbio.

3.3 Perfil dos Participantes

Para a realização das entrevistas os sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grandes grupos: GG1, composto por entrevistados que trabalham no Banco Central, e GG2, composto por entrevistados que não trabalham no Banco Central.

Ampliando a preparação para a coleta de dados e sua interpretação, foram feitas subdivisões conforme características internas nos grandes grupos, a saber: os entrevistados do GG1 foram subdivididos em profissionais especializados em Informática (SG1) e aqueles cuja ênfase é o Controle Cambial (SG2). Quanto aos entrevistados que não trabalham no Banco Central, suas características foram utilizadas para subdividi-los entre aqueles que trabalham em empresas importadoras e exportadoras (SG3) e aqueles que trabalham em Instituições que fazem intermediações de operações de câmbio. Esta última divisão de entrevistados, deu origem a dois outros subgrupos: o de profissionais que trabalham em instituições financeiras (SG4) e os que trabalham em corretoras (SG5).

Nos quadros a seguir apresenta-se o perfil dos participantes da pesquisa de forma resumida.

Perfil de Participantes que atuam no Banco Central		
Localização	Atuam diretamente no Controle Cambial	Atuam na área de Informática
Departamento	GENCE	DEINF
	DEPEC	
	DESIG	

Perfil de Participantes que atuam em outras entidades	
Localização	Profissionais de empresas exportadoras e importadoras
	Profissionais de instituições financeiras
	Profissionais de corretoras de câmbio

3.4 Universo da Pesquisa

Para esta pesquisa os profissionais consultados para obtenção de informações foram divididos segundo o local de trabalho e a atividade que desempenham. Conforme o perfil, foram definidos cinco subgrupos, sendo dois subgrupos para profissionais que trabalham no Banco Central e três subgrupos para os que trabalham em outras entidades. Ao todo foram consultados 13 profissionais em março de 2011 e 34 profissionais em maio e junho.

3.5 Instrumentos

A aplicação de técnicas de pesquisa ocorreu em três momentos. No começo ocorreu o levantamento bibliográfico, análise de documentos e observação do cotidiano no Banco Central. Em um segundo momento, foram elaboradas e aplicadas entrevistas dirigidas a pessoas do Banco Central e das instituições que atuam no mercado de câmbio. Por fim, no terceiro momento, foram obtidas informações adicionais com questionário disponibilizado na Internet por meio do *site* SurveyMonkey.

A combinação do levantamento de textos (legislação, normativos, comunicados, reportagens, artigos), com leitura crítica dos mesmos, permitiu um melhor entendimento da situação atual e confirmou o já destacado por Franco (2006) “[...] a passagem do tempo serve amiúde para depurar, filtrar e tornar as normas mais adequadas a realidades [...]”.

Relativo a entrevista de profissionais do Bacen, o estudo foi feito no ambiente de trabalho dessas pessoas, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.

3.6 Procedimentos de Coleta de Dados

3.6.1 – Observações e Análise Documental

Na pesquisa sobre o desenvolvimento do Novo Sistema Câmbio ocorreu contato direto com pessoas envolvidas nas definições e no desenvolvimento desse sistema e sua realização foi feita na instituição responsável pelo desenvolvimento do mesmo, ou seja, dentro do Banco Central.

Em termos conceituais, as observações feitas são do tipo não-estruturada, também chamadas de assistemática, livre ou acidental (ZANELLA 2006). Essa classificação das observações explica-se por terem sido feitas de forma ocasional, isto é, quando um fato ocorreu, por exemplo, a edição de um novo normativo, registrou-se o mesmo e, conforme o caso, foi realizada uma avaliação simples ou mais apurada no momento da ocorrência. No Apêndice 1 consta relatório de observação de informações divulgadas.

Na pesquisa de documentos foram coletados dados disponíveis em textos escritos, em fluxogramas, em organogramas e em outros tipos de fonte de informações. Os documentos, sejam oficiais ou especializados na área cambial, foram fontes de informações para a redação da monografia e poderão ser aproveitados para estudos posteriores.

Os documentos oficiais foram obtidos nos meios utilizados pelos órgãos públicos para divulgá-los, entre eles Diários Oficiais e páginas da Internet. Entre os documentos oficiais constam a legislação aplicada, os normativos publicados pelo Banco Central e documentos sobre o desenvolvimento do Novo Sistema Câmbio.

Entre os documentos especializados na área cambial constam artigos, resumos de seminários e monografias. A obtenção dos mesmos foi feita na Internet e em bibliotecas.

O uso das técnicas de Observações e Análise Documental, permitiu ainda ampliar o conhecimento sobre controle cambial.

3.6.2 – Entrevistas

A pesquisa sobre o impacto do Novo Sistema Câmbio foi ampliada com o uso de entrevistas. Uma vez que o sistema alvo da pesquisa estava em desenvolvimento e tendo em mente o Eixo Temático de Comércio Exterior, buscou-se significado complementar para o que se percebeu com as técnicas de Observação e Análise Documental.

Anteriormente a decisão de usar entrevistas, ocorreram orientações para que fosse utilizada alguma técnica da abordagem quantitativa, mas as três técnicas utilizadas nesta pesquisa permitiram concluí-la de forma satisfatória. Conforme Zanella (2006), a entrevista está entre as técnicas mais utilizadas em pesquisas qualitativas.

No planejamento das entrevistas, definiu-se que o tipo mais adequado para esta pesquisa era o tipo semi-estruturado. “Entrevista semi-estruturada é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas” (TRIVIÑOS, 1987).

Assim, foram definidas perguntas abertas (apêndice 2), de forma que os entrevistados pudessem expor suas opiniões (ZANELLA, 2006). O conjunto de perguntas definido inicialmente norteou o entrevistador no desenvolvimento das entrevistas, cujo relato consolidado será apresentado em subseção posterior.

Marconi e Lakatos (2002) destacam que na entrevista ocorre um encontro entre duas pessoas e ocorre uma conversação de natureza profissional. A entrevista constitui importante instrumento de pesquisa em vários campos das ciências sociais.

cabe destacar alguns detalhes associados a estes grupos e subgrupos.

Para melhor entender a coleta de dados feita por meio de entrevistas, vale detalhar os sujeitos do procedimento adotado.

Quanto ao grupo GG1, vale observar o organograma atual do Banco Central, com esclarecimentos de siglas conforme a Lista de Abreviaturas desta monografia.

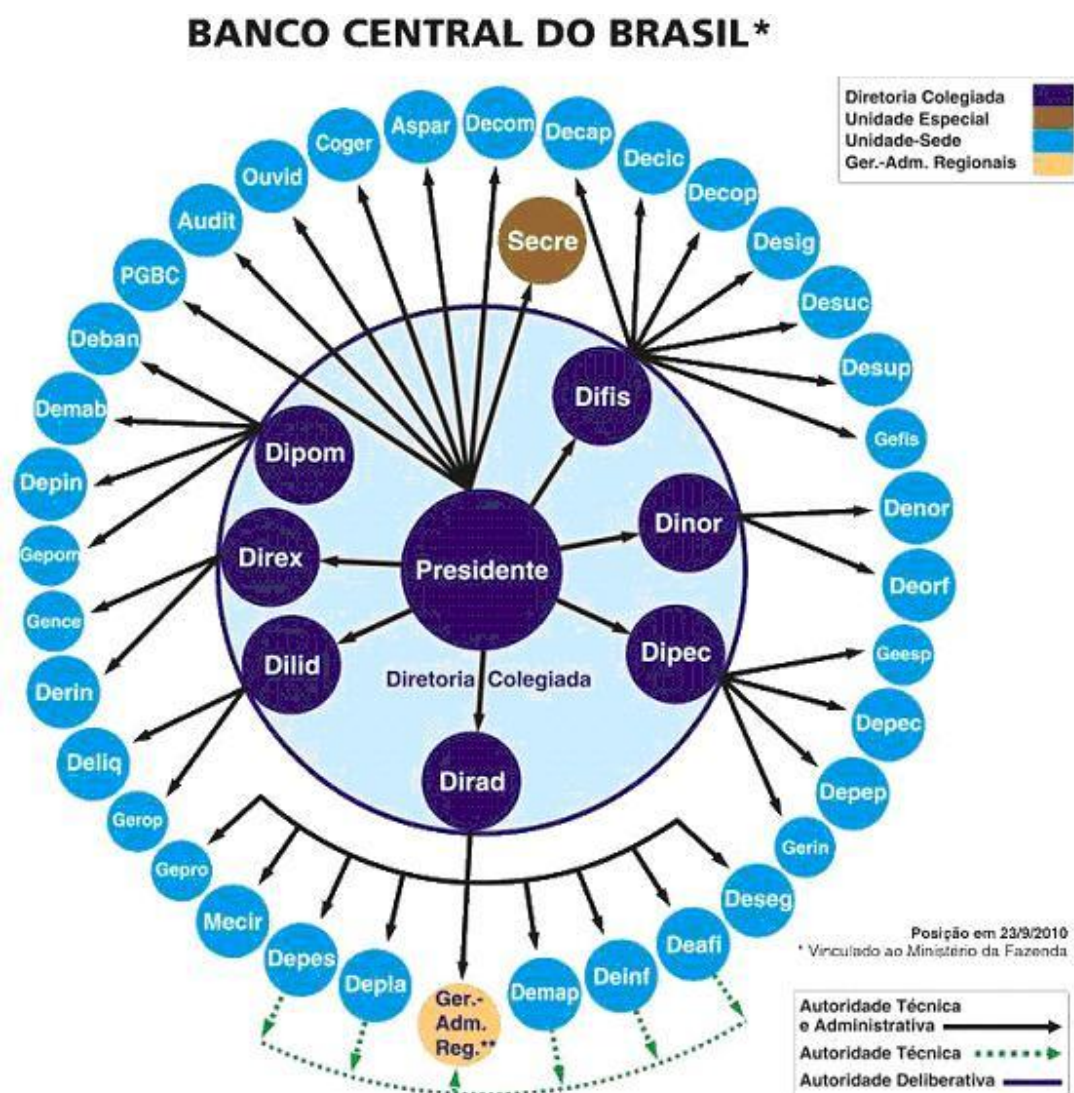


Figura 5 – Organograma do Bacen.

Fonte: <http://www.bcb.gov.br/?ORGANOGRAMA> - acesso em 02/03/2011

Foram entrevistados no Bacen (GG1) seis profissionais: dois da Gence/Direx, um do Desig/Difis, um do Depec/Dipec e dois do Deinf/Dirad. Conforme detalhamento a seguir, o total de entrevistados no GG2 foi de sete profissionais. Desta forma o relato consolidado das entrevistas abrange informações obtidas com 13 profissionais.

Quanto ao grupo GG2 observou-se o ranking das instituições operadoras de câmbio, a divisão das corretoras entre as associadas a Abracam e a Ancord e a participação de empresas, conforme seu volume entre os maiores importadores e exportadores do Brasil.

Detalhando sobre os profissionais que compõem o grupo GG2, vale observar diretamente seus subgrupos SG3, SG4 e SG5. Para o subgrupo SG3

formado por aqueles que trabalham em empresas importadoras e exportadoras, observou-se a participação das mesmas no Comércio Exterior do Brasil. A título de exemplo, os dados do setor indicam que a Petrobrás concentra muito das atividades do setor. Em 2007 ela respondeu por 8,48% de todas as exportações brasileiras e respondeu por 15,36% das importações.

A figura 6 indica as maiores empresas brasileiras exportadoras e importadoras:

Maiores empresas exportadoras do Brasil – 2007					Maiores empresas importadoras do Brasil – 2007				
Empresa	Origem do capital	Setor	Valor (US\$ milhões)	% total da exportação	Empresa	Origem do capital	Setor	Valor (US\$ milhões)	% total da importação
Petrobras	N	Petróleo	13.626	8,48	Petrobras	N	Petróleo	15.357	12,73
Vale	N	Mineração	7.904	4,92	Embraer	N	Construção de Aeronaves	2.957	2,45
Embraer	N	Construção de Aeronaves	4.737	2,95	Alberto Pasqualini – Refap S.A.	N	Petróleo	2.324	1,93
Bunge Alimentos S.A.	E	Alimentos e Bebidas	3.055	1,90	Motorola Industrial Ltda.	E	Eletrônica	1.866	1,55
Volkswagen do Brasil	E	Veículos e Peças	2.196	1,32	Cisa Trading S.A.	N	Trading	1.377	1,14
Sadia S.A.	N	Alimentos e Bebidas	1.776	1,11	Copesul	N	Química	1.316	1,09
Cargill Agrícola S.A.	E	Alimentos e Bebidas	1.759	1,10	Bunge Fertilizantes S.A.	E	Química	1.241	1,03
General Motors do Brasil S.A.	E	Veículos e Peças	1.545	0,96	Carafba Metais S.A.	N	Metalurgia	1.083	0,90
Ford Motor Company Brasil Ltda.	E	Veículos e Peças	1.446	0,90	Volkswagen do Brasil	E	Veículos e Peças	1.079	0,89
Daimler-Chrysler do Brasil Ltda.	E	Veículos e Peças	1.424	0,89	Daimler-Chrysler do Brasil Ltda.	E	Veículos e Peças	1.047	0,87

Nota: N e E significam, respectivamente, empresa nacional e empresa estrangeira

Figura 6 – Maiores empresas exportadora/importadoras do Brasil – 2007

Fonte: Revista Conjuntura Econômica, *apud* Seabra, 2009, p. 48.

Incluiu-se assim, um profissional que representasse as maiores empresas; um de uma grande empresa, mas não da relação indicada na figura 6 e um profissional que representasse profissionais de pequenas empresas importadoras/ex-portadoras. Assim, o total de entrevistados no SG3 foram três profissionais. Sobre as empresas maiores, algum detalhamento pode ser visto em Nicolay (2003).

Quanto ao grupo de entrevistados das Instituições Financeiras (SG4) foi observado o ranking das mesmas que o Banco Central divulga (figura 7) e foram coletadas informações a partir de entrevistas com dois profissionais das IFs.

Relação de Dealers de Câmbio

Período de apuração: 01/11/2010 até 31/12/2010

Ranking		Pontos Acumulados	Bancos
Atual	Anterior		
1	3	61,88	ITAU UNIBANCO S.A.
2	1	59,86	BCO DO BRASIL S.A
3	4	58,51	BCO BRADESCO S.A.
4	5	57,27	BCO CITIBANK S.A.
5	2	55,98	HSBC BANK BRASIL S.
6	6	48,31	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A
7	7	41,85	BCO INV CREDIT SUIS
8	8	41,31	BCO VOTORANTIM S.
9	10	39,49	BCO BTG PACTUAL S.A.
10	9	37,49	BCO BNP PARIBAS BRA
11	12	28,29	BANK OF AMERICA MERRILL LYNCH
12	11	27,35	BCO J.P. MORGAN S.A
13	13	20,82	BCO SOCIETE GENERAL
14	14	19,69	BCO MORGAN STANLEY S.A.

Figura 7 – Relação de Dealers de Câmbio
Fonte: Bacen (2011)

Por fim, quanto aos profissionais que trabalham em corretoras (SG5), informações foram obtidas com profissionais vinculados às duas entidades de classe com as quais o Bacen manteve contato para o projeto de modernização do Sistema Câmbio (STALLOS TECNOLOGIA, 2010). Assim, foram entrevistados um profissional de corretora vinculada a Ancord (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias) e outro de corretora vinculada a Abracam (Associação Brasileira de Corretoras de Câmbio).

Segundo Marconi & Lakatos (2002, p. 92-93) a entrevista corresponde o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Trata-se de uma técnica bastante utilizada em pesquisas qualitativas, que visam obter dados a partir de opiniões e atitudes e, assim, fazer as análises dos dados coletados. É importante ressaltar que o tipo de entrevista utilizada nesta pesquisa é a do tipo semi-estruturada, a qual segue um roteiro estipulado previamente pelo entrevistador, sem contudo, se prender rigidamente a uma sequência de perguntas.

De maneira geral, houve algumas variações quanto à abordagem (questionamentos) feita aos entrevistados, isso se deve as especificidades e características próprias das atividades realizadas pelos participantes de cada um dos grupos. Com alguns profissionais, conforme o grupo ao qual pertencem, a entrevista foi mais rápida, já com outros, se demorou mais tempo e mais informações foram coletadas.

3.6.3 Questionário Disponibilizado na Internet

A utilização de questionários na Internet foi um passo adiante no esforço para encontrar informações significativas sobre o desenvolvimento do Novo Sistema Câmbio. No mês de maio 2011 foram utilizados os recursos disponibilizados no site Survey Monkey e registrou-se um questionário (apêndice 4) acessível durante 30 dias por meio do link <http://www.surveymonkey.com/s/59CQJ8J>.

O site Survey Monkey disponibiliza consideráveis recursos para criar questionários, sendo que optou-se por utilizar recursos básicos para finalizar essa monografia no mês de julho.

No questionário foram feitas 7 perguntas. Nas 6 primeiras quem se dispôs a oferecer informações para esta pesquisa, tinha opções variadas para escolha e, exceto para uma pergunta, dispunha de opção para indicar alternativa não identificada na confecção do questionário. A 7ª pergunta definida para o questionário foi do tipo opcional e aberta para colocações daqueles que concordaram em oferecer sua comentários adicionais para esta pesquisa.

Optou-se por não fazer muita divulgação do questionário, de forma que o conjunto formado pelos que o acessassem fosse compatível com o conjunto dos profissionais que foram entrevistados.

3.7 Procedimentos para Análise dos Dados

Foi priorizado para esta monografia um tratamento dos dados de forma qualitativa. Os principais dados obtidos para conclusão desse trabalho foram analisados através da interpretação de diálogos e das respostas abertas para o questionário disponibilizado no site Survey Monkey.

Foram seguidas as três fases indicadas por Zanella (2006) para a Análise de Conteúdo: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

Com a análise do conteúdo foram organizados dados de modo a revelar a percepção obtida sobre a possibilidade do Novo Sistema Câmbio ser vantajoso para o Comércio Exterior do Brasil.

4 Resultados e Discussão

Conforme o capítulo anterior, na coleta de informações foram utilizadas as técnicas de observação, análise documental e entrevistas. Os resultados obtidos com estas técnicas foram uma revisão histórica da evolução da legislação e dos normativos aplicados a operações de câmbio, uma síntese das principais ações executadas no andamento do Projeto de Modernização do Sistema Câmbio até março de 2011, uma síntese das alterações no Sisbacen/Câmbio e, por fim, as opiniões dos entrevistados sobre o Novo Sistema Câmbio do Bacen, conforme o tipo de instituição em que trabalham.

4.1 Revisão Histórica da Legislação Cambial

O Mercado de Câmbio abrange as compras e vendas de moedas estrangeiras, as transferências internacionais em reais, a compra e venda de ouro instrumento cambial, a movimentação dos capitais brasileiros no exterior e dos capitais estrangeiros no Brasil.

No Mercado de Câmbio atuam agentes e instituições intermediadoras. Elas podem atuar em nome de clientes pessoas físicas ou clientes pessoas jurídicas. Os agentes precisam de autorização para atuar no mercado e podem ser bancos comerciais, bancos múltiplos, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades corretoras de câmbio ou de títulos e valores mobiliários e sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários.

As instituições habilitadas a intermediar operações de câmbio atuam no mercado apenas registrando operação de câmbio de um cliente, tornando-a disponível para um banco autorizado.

Exportadores e importadores fazem suas vendas ou compras de moeda estrangeira no Mercado de Câmbio denominado primário. Os bancos, ao praticarem entre si operações de compra e venda de moedas estrangeiras, criam o mercado

interbancário. No Mercado Interbancário as instituições bancárias efetuam operações com três objetivos: *hedge*, arbitragem, e especulação (GARCIA & URBAN, 2004).

De acordo com o Banco Central (BACEN, 2010a):

Nos últimos anos, as novas condições da economia brasileira no cenário internacional permitiram a implementação de um processo contínuo de liberalização e simplificação das regras e procedimentos relacionados ao mercado de câmbio, tendo sido promovidos importantes aperfeiçoamentos na estrutura regulatória do mercado brasileiro.

A figura 8 ilustra os acontecimentos mais importantes nas últimas décadas sobre a evolução do mercado cambial.

Mercado de Câmbio no Brasil – Evolução Histórica



Figura 8 – Evolução recente da formatação do mercado de câmbio brasileiro

Fonte: Bacen (2009)

Crises econômicas e mecanismos cambiais que favorecem os exportadores fazem parte da história brasileira. Desde os tempos do Brasil-Colônia até 1914, a economia brasileira foi caracterizada pela exportação de produtos primários e a importação de artigos de consumo de natureza industrial (COUTINHO, 2009). De 1914 até a década de 1930, verifica-se o desenvolvimento de um núcleo industrial que luta por seu espaço na economia nacional, a qual era fortemente direcionada para favorecer os cafeicultores que dominaram o segundo reinado e as primeiras décadas da república brasileira.

Buscando disciplinar as operações cambiais, constava na Lei 4.182, de 1920, que o governo fiscalizaria o “jogo sobre o câmbio”.

As crises econômicas que atingiram o país e os acordos internacionais que o Brasil participou moldaram posteriormente a legislação brasileira associada à câmbio e capitais estrangeiros. Um exemplo é a influência sobre nossa legislação feita pela grande depressão internacional conhecida como crise de 1929.

Ajustando a legislação a situações posteriores que o Brasil passou, entre elas as que se destacam com a crise de 29, foram publicados os decretos 20.451/31, 23.258/33 e 23.501/33, durante os primeiros anos do governo de Getúlio Vargas.

Os citados decretos estabeleceram, respectivamente, a centralização das operações cambiais no Banco do Brasil (autoridade monetária até a década de 1980); introduziu a figura do câmbio ilegítimo no arcabouço legal brasileiro, e entre outras formulações, obrigou os exportadores a trazerem para o país toda a receita obtida com as vendas externas (cobertura cambial das exportações); e (Decreto 23.501) estipulou o chamado “curso forçado” da moeda nacional, o que veda a estipulação de pagamento em ouro ou moeda estrangeira para transações entre residentes (SALAMA, 2010).

Vale ressaltar que, mesmo com ajustes, por exemplo a criação do Banco Central do Brasil em 1964 (SANTOS, 2000), as noções embutidas nos decretos 20.451, 23.258 e 23.501, ainda fazem parte do cotidiano de quem trabalha com Comércio Exterior. Exemplificando com o caso do decreto 23.501/33, verifica-se que ele foi renovado praticamente sem alterações pelo decreto-lei 857/69, que está ainda em pleno vigor (LAAN, CUNHA e FONSECA, 2010)

Um exemplo da influência de acordos internacionais pode ser visto no final da Segunda Guerra Mundial, quando no Brasil, influenciado pelo Acordos de Bretton Woods (1944), foi publicado em 1945 o Decreto-Lei nº 7.293, que criou a SUMOC - Superintendência da Moeda e do Crédito. O referido decreto já previa a criação do Banco Central do Brasil, e antecipava para a SUMOC, entre outras atribuições, o poder para autorizar a compra e venda de ouro ou de cambiais e o de orientar a política cambial.

Posteriormente, a Sumoc, em 1954, sob orientação do Ministro da Fazenda da época (Eugênio Gudín), publicou a Instrução 113, que facilitava os investimentos estrangeiros no país (SARETA, 2001). Tal normativo foi largamente utilizado no governo de Juscelino Kubitschek.

Posteriormente, em 1962, excessos da citada instrução foram motivadores da publicação da lei 4.131, que vigora até os dias de hoje. Por um lado o registro de capitais estrangeiros que esta lei obriga tornou-se uma segurança para investidores estrangeiros, ao garantir-lhes o direito de retornar para o exterior os capitais que investirem no Brasil, mas por outro, esta lei instituiu diversos mecanismos de controle, entre eles, registro e controle de todos os capitais estrangeiros por parte da SUMOC, sejam eles ingressos, regressos, dividendos, “royalties”, pagamentos de juros, etc.

Em 1988, buscando formalizar operações com moedas estrangeiras que ocorriam a revelia dos normativos vigentes, bem como restringir a disponibilidade dos recursos montantes comprados e vendidos em segmentos de Comércio Exterior e Capitais Estrangeiros, sem ter de comprometer recursos do Banco Central (SOUZA, 2007. apud PIANTA, 2007) foi criado pela Resolução 1552, com detalhamento na circular 1402, um novo mercado oficial para o câmbio, conhecido como mercado de taxas flutuantes (MCTF).

Ajustando o mercado cambial, em 1990 o CMN cria o mercado de taxas livres (MCTL) com a publicação da Resolução 1690 (ARAUJO, 2004).

Passados 15 anos, dentro de um processo de modernização, a resolução CMN 3.265 de 2005 unifica o mercado de taxas flutuantes como o mercado de taxas livres e as instituições governamentais passam a operar com apenas um mercado de câmbio. Regulamentando este mercado, o Banco Central publica a Circular 3280 em 2005.

Entre os últimos destaques para essa revisão histórica está a Medida Provisória 315 de 2006, posteriormente transformada na lei 11.371, no mês de novembro daquele ano. A mudança na legislação feita naquele ano, iniciou a liberação para manutenção no exterior de divisas obtidas com exportação;

Ainda em 2006, a resolução 3389 do CMN possibilitou a manutenção no exterior de até 30% da receita de exportações. Posteriormente, com a resolução

3719, em 2009, foi concedida ao exportador a liberação para manter, no exterior, a integralidade dos recursos relativos ao recebimento de suas exportações.

Agora em 2011, o Banco Central divulgou o Comunicado 20503 que dispensa a vinculação de contratos de câmbio a Declarações de Despachos de Exportação (DDE) e a Declarações de Importação (DI).

Na tabela 1, adaptada de (PIANTA, 2007) constam os principais itens da legislação e normativos que regulam o setor

Evolução da Legislação Cambial		
Legislação	An o	Principais providências cambiais
Lei nº 4.182	1920	Fiscalização para prevenir e coibir o jogo sobre o câmbio (art. 5)
Decreto nº 20.451	1931	Centraliza as operações cambiais no Banco do Brasil (autoridade monetária na época)
Decreto nº 23.258	1933	Define operações cambiais ilegítimas. Institui a obrigação de cobertura cambial das exportações.
Decreto nº 23.501	1933	Estipula o curso forçado da moeda nacional
Decreto nº 7.293	1945	SUMOC recebe o poder para autorizar a compra e venda de ouro ou de cambiais e orientar a política cambial.
Lei nº 4.131	1962	Disciplina a aplicação do capital estrangeiro e as remessas de valores para o exterior
Resolução CMN 1.552	1988	Cria o Mercado de Taxas Flutuantes
Resolução CMN 1.690	1990	Cria o Mercado de Taxas Fixas
Resolução CMN 3.265	2005	Unifica os Mercados de Câmbio
Lei nº 11.371	2006	Libera a manutenção, no exterior, de divisas obtidas com exportação
Resolução 3.719 do CMN	2009	Libera a manutenção integral de divisas obtidas com exportação
Comunicado 20.503 do BCB	2011	Dispensa a vinculação de contratos de câmbio a DDEs e DIs

Tabela 1 – Evolução da legislação e normativos cambiais

4.2 Principais Ações executadas no Projeto

As ações executadas no desenvolvimento do projeto foram acompanhadas e a relação das principais ações está discriminada no apêndice 1. Conforme estabelecido em objetivo específico desta monografia, o foco do acompanhamento de ações incluía as desenvolvidas por três unidades do Bacen. Para o entendimento sobre a atuação de duas delas (GENCE e DESIG), vale recuperar uma descrição registrada em Franco (2000):

Este problema, dentro do Banco Central, é "departamentalizado". O controle cambial é dividido em dois grandes departamentos, o Firce (Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros), cuja fundação, inclusive, é anterior ao próprio Banco Central, e o Decam (Departamento de Câmbio). A divisão de trabalho é simples: o Firce cuida das operações que têm prazo superior a um ano e, portanto, estão sujeitas a "registro" nos termos da Lei 4.131/62 e o Decam cuida do "curto prazo".

Os citados departamentos Firce e Decam ao longo de anos foram absorvidos, tendo funções atualmente desempenhadas na Gerência Executiva de Normatização de Câmbio e Capitais Internacionais (Gence), Departamento Econômico (Depec) e na Diretoria de Fiscalização (Difis), principalmente no Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro (Desig).

Quanto às ações da terceira unidade mencionada em objetivo específico, semelhante a outras instituições, no Banco Central, a maior parte dos profissionais dedicados à área de informática ficam lotados em departamento específico (Deinf), ficando uma divisão deste departamento dedicada à informatização do controle cambial.

Sendo assim, há profissionais lotados na Gence, Desig e Deinf dedicados ao controle cambial. Esses profissionais foram, desde o primeiro momento, envolvidos no Projeto de Modernização do Sistema Câmbio e participaram do estabelecimento de necessidades do sistema e dos encontros realizados com entidades externas.

Um marco nas ações realizadas foi publicação do Comunicado 20.383, em dezembro de 2010, divulgado no Diário Oficial da União. A previsão de

funcionamento do novo sistema começar em setembro de 2001 foi reafirmada, desta vez no órgão oficial para publicações do que o governo federal estabelece.

Com o citado Comunicado (anexo 1), passou a ter caráter oficial o uso de um link na Internet para divulgar as informações do projeto. No caso o link é www.bcb.gov.br/?NOVOSISTEMACAMBIO.

Outro marco oficial é a publicação, em janeiro de 2011, da Carta-Circular 3481, também divulgada no Diário Oficial da União. Com este normativo o Bacen divulgou procedimentos a serem observados para a realização de testes de homologação do novo Sistema Câmbio.

Principais acontecimentos previstos para o Projeto:

Planejamento da homologação com as instituições financeiras 17.06.2011

Seminário do Bacen (comunicação e divulgação) 15.09.2011

Homologação com as instituições financeiras - Mercado Primário 15.09.2011

Sistema implantado em produção - Mercado Primário 30.09.2011

RMCCI alterado e publicado pelo Banco Central 30.09.2011

4.3 Síntese e Avaliação das Alterações no Sisbacen/Câmbio

De forma mais visual para pessoas não especializadas, conforme Bacen (2010a), o sistema atual, projetado para interagir via telas, será substituído por um mais moderno que fará a interação, via Mensageria, com instituições autorizadas a operar com câmbio. Com isso, o Bacen deixará livre para as instituições externas a utilização de seus sistemas informatizados próprios.

A figura 9 apresenta uma ilustração do Bacen (2010b) para o sistema atual.



Figura 9 – Sistema Câmbio Atual.

Fonte: BACEN (2010b).

A figura 10 apresenta um esquema do Bacen (2010c) para a situação que surgirá após a implantação do previsto em projeto.

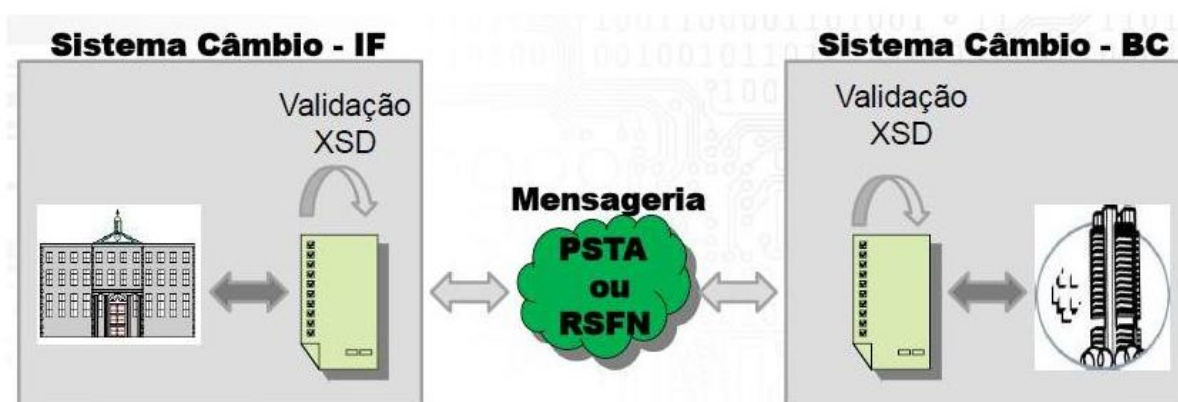


Figura 10 – Fluxo da Mensageria

Fonte: BACEN (2010b),

Em relação a mudanças em termos de processamento dos dados, em Bacen (2010c) consta que o atual Sistema Câmbio possui 2.783 pontos de função, os quais serão reduzidos para 1.034 no novo sistema. O que demonstra uma considerável simplificação de procedimentos no novo sistema.

O Bacen (2010d) divulgou uma relação de transações do sistema atual que terão mensagens associadas no novo sistema.

consulta	PCAM100	CONSULTA A CONTRATOS DE CAMBIO EM SER - BANCO/PRACA
consulta	PCAM120	CONSULTA A CONTRATOS DE CAMBIO EM SER - BANCO/SEDE
consulta	PCAM137	EMISSAO DE RELATORIOS DE CAMBIO POR CNPJ E CPF
registro	PCAM200	ANULACAO/ACERTO DE EVENTOS DE OPERACOES DE CAMBIO
registro	PCAM300	REGISTRO DE OPERACOES DE CAMBIO
Registro	PCAM310	CADASTRAMENTO AGENCIA OP. REAIS E OP. ATE USD 3.000,00 – IF
registro	PCAM380	INTERBANCARIO ELETRONICO – REGISTRO/CONFIRMACAO
Registro	PCAM383	INTERBANCARIO COM LIQ. AUTOMATICA VIA CLEARING
consulta	PCAM460	POSICAO CAMBIAL - INSTITUICAO/DEPENDENCIA
consulta	PCAM450	CONSULTA CONTRATOS DE CAMBIO E SISCOMEX - IMP. E EXP.
consulta	PCAM455	CONSULTA A DADOS CONTRATO DE CAMBIO - INST./SEDE
consulta	PCAM470	RESUMO GERAL DE OPERACOES A CONFIRMAR
consulta	PCAM480	RESUMO DE OPERACOES A CONFIRMAR - POR AGENCIA
registro	PCAM500	REGISTRO ESPECIAL DE OPERACOES DE CAMBIO
registro	PCAM800	ENCERRAMENTO DE MOVIMENTO BANCO/AGENCIA
registro	PCAM810	ENCERRAMENTO DE MOVIMENTO INSTITUICAO FINANCEIRA
registro	PCAM900	GERENCIA DE CLAUSULAS CONTRATO DE CAMBIO
registro	PCAM950	SISTEMA CAMBIO-REGISTRO DE DADOS PARA IMPLANTACAO
registro	PCAM970	REG. OPERACOES DE CAMBIO ANTERIORES A IMPLANTACAO
registro	PCAM700	REGISTRO DE OPERACOES DE CAMBIO - INTERMEDIADOR
consulta		
consulta	PCAM750	CONSULTA DADOS CONTRATOS DE CAMBIO - INTERMEDIADOR

No novo Câmbio estão previstas as seguintes mensagens, distribuídas conforme sua utilização.

- Câmbio Interbancário

CAM0005 - IF requisita reativação de operação interbancária

CAM0006 - IF informa contratação com câmara sem "tela cega"

CAM0007 - IF informa confirmação de operação com câmara sem "tela cega"

CAM0008 - Câmara informa aceite ou rejeição de operação sem "tela cega"

CAM0009 - IF informa contratação de interbancário sem câmara

CAM0010 - IF informa confirmação de operação de interbancário sem câmara

CAM0011 - CAM informa contratação de operações conjugadas

CAM0012 - IF informa contratação de arbitragem com parceiro no exterior ou no país na própria IF

CAM0013 - IF informa contratação de arbitragem com parceiro no país

CAM0014 - IF informa confirmação de operações de arbitragem com parceiro no país

CAM0015 - CAM informa contratação de interbancário via leilão

CAM0016 - IF informa liquidação interbancária

CAM0017 - CAM informa operação interbancária confirmada

CAM0018 - CAM informa confirmação de contratação de interbancário sem câmara

CAM0019 - CAM avisa operação interbancária reativada

CAM0020 - CAM informa contratação de arbitragem com parceiro no país para IF

CAM0051 - IF requisita atualização ou inclusão de instruções de pagamento

CAM0053 - Câmara informa contratação com "tela-cega"

CAM0054 - IF informa confirmação de contratação com câmara e "tela-cega"

CAM0055 - CAM avisa operação não confirmada por decurso de prazo

- Câmbio Mercado Primário

CAM0021 - IF informa contratação no mercado primário

CAM0022 - Corretora informa edição de contratação no mercado primário CAM0023 - IF informa confirmação de edição de contratação no mercado primário CAM0024 - IF informa alteração de contrato

CAM0025 - Corretora informa edição de alteração de contrato

CAM0026 - IF informa confirmação de edição de alteração de contrato

CAM0027 - IF informa liquidação no mercado primário

CAM0028 - IF informa baixa de valor a liquidar

CAM0029 - IF informa restabelecimento de baixa

CAM0030 - IF informa cancelamento de valor a liquidar

CAM0031 - Corretora informa edição de cancelamento de valor a liquidar

CAM0032 - IF informa confirmação de edição de cancelamento de valor a liquidar

CAM0033 - IF informa vinculação de contratos

CAM0034 - IF informa anulação de evento

CAM0058 - CAM informa contratação no mercado primário via leilão de terceiros

- Serviços do Sistema Câmbio

CAM0035 - Corretora requisita cláusulas específicas para IF

CAM0036 - IF informa cláusulas específicas a corretora

CAM0037 - IF requisita manutenção em cadastro de agência centralizadora de câmbio

CAM0038 - IF ou Corretora requisita credenciamento ou descredenciamento para operar na sistemática de contratação de operações de pequeno valor

CAM0039 - IF informa incorporação de contratos

CAM0040 - IF informa aceite ou rejeição da incorporação de contratos

CAM0041 - CAM avisa aceite ou rejeição da incorporação de contratos

- Consultas ao Sistema Câmbio

CAM0042 - IF consulta contratos em ser

CAM0043 - IF consulta eventos de um dia

CAM0044 - IF consulta detalhamento de contrato interbancário

CAM0045 - IF consulta eventos de um contrato do mercado primário

CAM0046 - Corretora consulta eventos de um contrato intermediado no mercado primário

CAM0047 - IF consulta histórico de incorporações

CAM0048 - IF consulta contratos da incorporação

CAM0049 - IF consulta cadeia de incorporações de um contrato

CAM0050 - IF consulta posição de câmbio por moeda

CAM0052 - IF consulta instruções de pagamento

CAM0056 - IF ou Câmara consulta contratos de câmbio no mercado interbancário

CAM0057 - IF consulta desempenho cambial do exportador

Dentre as transações atualmente utilizadas pelas instituições autorizadas a operar com câmbio, as principais são as transações PCAM300, PCAM500 e PCAM700. A troca da digitação de contratos de câmbio utilizando transações do Sisbacen, pelo envio dos mesmos através de um sistema de mensageria será uma mudança de comportamento dos profissionais que registram as operações.

Considerando que corretoras e bancos utilizam sistemas desenvolvidos por empresas de TI para melhor eficiência no uso do Sistema Câmbio atual, as instituições que registram operações de câmbio devem recorrer a estas mesmas empresas de TI para obterem novos sistemas para a mudança na forma de interação com o SISBACEN.

4.4 Resultado e discussão das entrevistas

O estudo das respostas obtidas nas entrevistas levou em conta opiniões dos sujeitos da pesquisa sobre a implementação do Novo Sistema Câmbio do Bacen considerando a instituição de que fazem parte e, conforme o caso, suas divisões. A seguir apresentam-se os resultados.

4.4.1 – Primeira pergunta – feita para todos os subgrupos

Para todos os grupos de entrevistados foi feita a seguinte pergunta: O Banco Central está promovendo mudanças no Sistema Câmbio, estas mudanças estão sendo bem divulgadas?

Entre os entrevistados que trabalham em empresa de exportação e importação (SG3), o conhecimento de mudanças no Sistema Câmbio é mínimo ou inexistente. Por esse motivo, a entrevista dessas pessoas foi efetuada de forma mais rápida.

Para esse grupo, optou-se passar para a pergunta que questionava sobre a identificação de vantagens com as mudanças no Sistema Câmbio

Entre os entrevistados que trabalham com informática no Bacen (SG2), o conhecimento de mudanças no Sistema Câmbio é maior que no subgrupo mencionado antes, mas o que se percebeu como importante no SG2 foram as preocupações com questões de informática propriamente dita, sendo mínimo a preocupação com o controle cambial e/ou comércio exterior.

Os entrevistados do SG2 sabem das divulgações no site do Bacen e das reuniões de servidores da instituição com representantes externos, sejam as reuniões amplas ou as de grupo de trabalho.

No SG2 as respostas demonstraram a percepção de que as mudanças no Sistema Câmbio foram e estão sendo bem divulgadas para as pessoas especializadas no controle cambial.

No grupo de entrevistados que diretamente trabalham com controle cambial dentro do Banco Central (SG1), verificou-se que consideram boa a divulgação das mudanças no sistema informatizado.

Entre os quatro entrevistados de SG4 e SG5 o conhecimento sobre a divulgação do projeto de modernização era razoável, embora um deles (do SG4) demonstrou um conhecimento menor sobre a divulgação do projeto, mas afirmou que seus superiores, com certeza, estavam cientes do projeto.

Com base nas informações coletadas com profissionais que não trabalham no Banco Central, percebe-se que a divulgação da mudança no sistema câmbio poderia ser maior. Uma opção seria a divulgação nas agências das instituições autorizadas a operar com câmbio, bem como em órgãos da imprensa, podendo ter sido utilizados jornais, a televisão, etc. Contudo, baseado nas informações coletadas com profissionais que trabalham no Banco Central, poderia ter sido feita, mas não foi identificada como primordial para o sucesso do projeto.

4.4.2 – Segunda pergunta

Os profissionais de todos os subgrupos, exceto o SG3, foi submetida a pergunta: É oportuna a mudança no Sistema Câmbio durante o ano de 2011?

No grupo de entrevistados que diretamente trabalham com controle cambial dentro do Banco Central (SG1) a ênfase recaiu nas mudanças que ocorreram na legislação e nos normativos do Banco Central, as quais, acertadamente, conforme opinaram esses entrevistados, ocorreu antes de mudanças no sistema informatizado. Para os membros do SG1, um grande processo de modernização do controle cambial brasileiro está ocorrendo, e deste faz parte a mudança no sistema informatizado, que terá uma nova sistemática a partir de setembro 2011.

Os profissionais de informática (SG2) relataram que gostariam que o sistema informatizado fosse modernizado antes, contudo alegaram que outros sistemas tiveram precedência, pois seus projetos foram considerados prioritários para modernização, como foi o caso do SPB. Aliás, relataram satisfação em utilizar a infraestrutura da RSFN, incluindo as mensagens relativas a operações de câmbio na mensageria, inicialmente definida para o SPB.

Entre os quatro entrevistados de SG4 e SG5 percebeu-se um pouco de receio com a mudança que ocorrerá em 2011, mas estão otimistas quanto a passarem para um quadro mais moderno tecnologicamente.

4.4.3 – Terceira pergunta

Os profissionais de todos os subgrupos, exceto o SG3, foi submetida a pergunta: O desenvolvimento do novo sistema câmbio está ocorrendo dentro de um cronograma satisfatório em termo de tempo e ações estipuladas ?

De todos os entrevistados dos subgrupos SG1, SG2, SG4 e SG5, os profissionais de informática (SG2) são os que demonstram maior preocupação com o tempo de conclusão de ações estabelecidas no cronograma do projeto de modernização. Embora não seja fundamental para esta monografia, fica registrado aqui o sacrifício de finais de semana por parte dos profissionais de informática.

4.4.4 – Quarta pergunta – feita para todos os subgrupos

Finalizando este capítulo, descreve-se o obtido com a submissão, para todos os grupos de entrevistados, da seguinte pergunta: Você identifica vantagens com as mudanças no Sistema Câmbio?

A princípio, os entrevistados do SG3 demonstraram acreditar que a mudança não deve ter efeitos imediatos em seu dia a dia, podendo ser vantajosa a médio ou a longo prazo, podendo-se verificar se essa possibilidade se concretizou após a implantação do novo sistema em setembro de 2011.

Para os profissionais de informática (SG2) as principais vantagens da mudança são relacionadas a melhorias na tecnologia utilizada. Acredita-se em possíveis vantagens para o Comércio Exterior, embora não tenham tanto destaque entre os profissionais de informática.

Quanto às respostas dos outros três subgrupos (SG1, SG4 e SG5), nelas a identificação da importância para o Comércio Exterior das mudanças no Sistema Câmbio foi mais perceptível.

Quanto às respostas das entrevistas do SG1, mencionando-se o impacto para o Comércio Exterior, ocorreram colocações indicando que a modernização do SisTema Câmbio é mais um procedimento que fortalece o sistema financeiro

nacional, que ocorrerão ganhos de eficiência em transações financeiras de todos os setores econômicos que negociam com moedas estrangeiras, não só exportadores e importadores, como também, será ampliada a atratividade do Brasil para o capital externo.

Quanto aos quatro entrevistados de SG4 e SG5, eles estão otimistas quanto a vantagens para o Comércio Exterior. Nestes subgrupos há a expectativa de que o custo com registro de operações de câmbio reduza a médio e longo prazo. Ocorrendo a redução, isso será vantajoso para suas instituições, bem como para seus clientes, entre eles exportadores e importadores.

Feita essa apresentação dos resultados das entrevistas, destaque-se o esforço para evitar que a interpretação do exposto pelos entrevistados fosse influenciada por idéias pré-concebidas. Conforme destaca Vergara (2004, p.13), um pesquisador não é “[...] *tabula rasa*; logo, suas crenças, suas suposições, seus paradigmas, seus valores estão presentes no olhar que lança ao fenômeno estudado.” A oportunidade de utilizar a técnica de questionários após efetivar as entrevistas tornou as conclusões desta monografia mais fundamentadas.

Além das informações apresentadas nesse resumo, outras foram obtidas com as entrevistas, mas por não terem relevância identificada para esta monografia, foram descartadas, podendo ser utilizadas em trabalhos futuros.

4.5 Resultados obtidos na Internet

As informações, obtidas com os questionários disponibilizados por meio do site Survey Monkey nos meses de maio e junho, ampliaram as percepções já desenvolvidas durante os meses anteriores pela utilização de entrevistas. Essa ampliação reforça a independência desta pesquisa, bem como reforçou a busca de regularidade e relacionamento entre posicionamentos de profissionais que tem uma relação próxima com o Sistema Câmbio.

Conforme já exposto, o questionário disponibilizado na Internet encontra-se no apêndice com quantificações obtidas. Seguindo a ordem do questionário, destacam-se as seguintes observações.

As respostas da primeira e segunda perguntas permitiram identificar profissionais de interesse para a pesquisa. Foi uma grata satisfação ver que participaram um profissional do Tribunal de Contas da União e um profissional de empresa que usa uma licença estrangeira averbada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Para fins da investigação referente ao Sistema Câmbio e Comércio Exterior, uma empresa que remete valores para o exterior referentes ao uso de uma licença é comparável a uma empresa importadora.

Sobre a divulgação das mudanças no Sistema Câmbio, o obtido com a 3ª pergunta foi compatível com o obtido com as entrevistas. Quanto às respostas da 4ª pergunta, elas demonstram de forma mais enfática que a modernização é necessária. Nenhuma das pessoas que opinaram sobre a modernização do Sistema Câmbio ocorrer em 2011, se posicionou contra a realização de mudanças.

Sobre o cronograma de etapas, objeto da 5ª pergunta, a ênfase nas respostas foi que ocorre um desconhecimento do cronograma definido para o projeto.

Finalizando, a 6ª e 7ª perguntas ofereceram fundamentos maiores para a conclusão desta monografia. Embora 20% dos que responderam o questionário não se posicionaram de forma clara pela existência de vantagens para o Comércio Exterior, a grande maioria identifica vantagens, dividindo-se entre os que as consideram certas e os que as consideram possíveis, com alguma escala de tempo para serem realizadas.

O site Survey Monkey disponibiliza para a análise de resultados diversos recursos. Devido o emprego dos recursos do site ter sido feita na forma básica, a disponibilização do que é acessível de forma on-line na Internet necessitava ser transferido para outro software, para registro nessa monografia. Com a figura 11 ilustra-se o obtido com um gráfico preparado no software MS Excel.

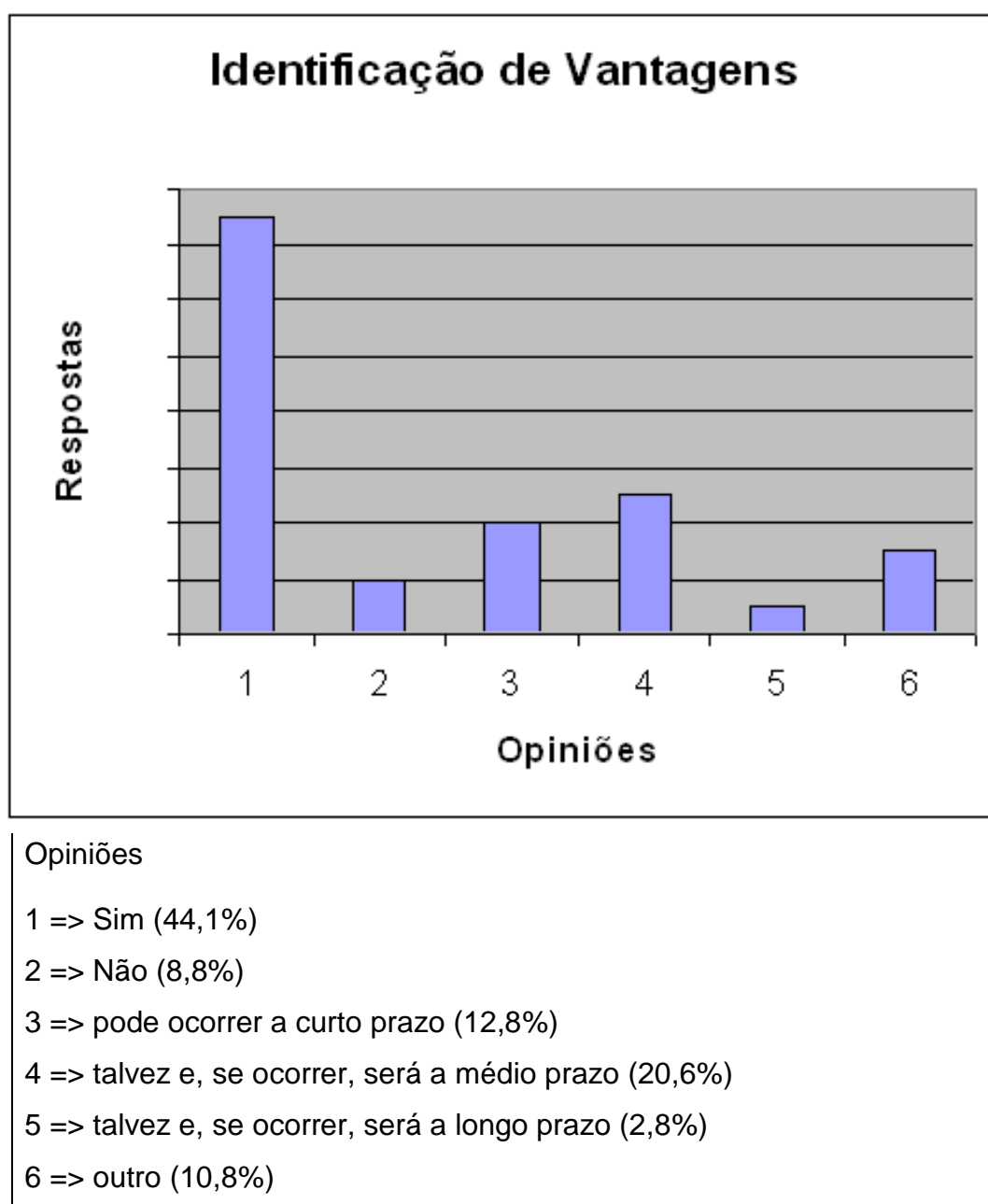


Figura 11

Por fim, com a apresentação quantitativa de resultados ocorreu o exposto por Vergara (2004, p. 12-13) para o método hipotético-dedutivo, isto é, os dados coletados foram codificados “[...] categorias numéricas e visualizados em gráficos e tabelas que revelam a fotografia de um momento específico [...]”.

5 Conclusões e Recomendações

Iniciando a apresentação da conclusão desta monografia, são retomados os três objetivos específicos definidos para auxiliar na investigação que verificou a crença em vantagens para o Comércio Exterior do Brasil com a modernização do Sistema Câmbio do Banco Central.

A melhor compreensão do sistema informatizado utilizado no controle de operações de câmbio, bem como sua evolução, não pode ser feita sem um conhecimento mínimo do embasamento legal e de normativos de órgãos fiscalizadores do controle cambial e do Comércio Exterior.

Para o primeiro objetivo específico (Descrever aspectos básicos da legislação e de normativos regulamentares dos capitais estrangeiros e das operações de câmbio) foi feita uma revisão histórica da evolução da legislação e dos normativos aplicados a operações de câmbio. O resultado dessa revisão foi apresentado na seção 4.1 deste trabalho, além de trechos inseridos ao longo desta monografia para melhor entendimento do leitor.

Nos últimos anos, muito do controle cambial foi revisto, a legislação foi atualizada e foram contempladas novas necessidades dos setores econômicos nos normativos, incluídos aí demandas importantes de exportadores e importadores. Dando continuidade a esse processo modernizador, chegou-se a execução da mudança no sistema informatizado para registro de operações de câmbio, objeto principal dessa monografia.

Após o uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e análise documental, obteve-se embasamento suficiente para opinar sobre a relevância do sistema informatizado que o Banco Central possui para realizar o controle cambial nos moldes atuais e futuros. Foi percebido que a política cambial é profundamente influenciada pelo processo econômico nacional e mundial, notadamente pelas crises econômicas, bem como pelas formas de condução da economia, sejam elas mais flexíveis, mais desenvolvimentistas, ou mais ortodoxas.

O segundo objetivo específico (Analisar e acompanhar o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio até março de 2011, realçando as principais ações

executadas até maio de 2011) foi atingido com um relatório de observações (apêndice 1) e o exposto na seção 4.2.

Quanto ao último objetivo específico (Avaliar consequências de alterações no Sisbacen/Câmbio), por enquanto, uma vez que a primeira etapa do Projeto de Modernização do Sistema Câmbio só deve ser concluída em setembro deste ano, apenas consequências básicas foram apresentadas na seção 4.3 desta monografia.

Por fim, quanto ao objetivo geral de investigar se as mudanças no Sistema Câmbio do Banco Central serão vantajosas para o Comércio Exterior do Brasil, as entrevistas realizadas, bem como informações obtidas por meio do site Survey Monkey, permitiram confirmar a possibilidade de vantagens.

Semelhante ao que ocorreu no Brasil a partir de 2002, com a modernização do SPB, verificou-se que está sendo desenvolvido mais um procedimento que fortalece o sistema financeiro nacional, proporcionará ganhos de eficiência em transações financeiras de todos os setores econômicos, não só do Comércio Exterior, como também, ampliará a atratividade do Brasil para o capital externo.

Dessa forma, apesar dos resultados não poderem ser generalizados, as expectativas dos entrevistados sobre as possíveis mudanças que o sistema trará para o Comércio Exterior são otimistas quanto à mudança ser vantajosa, mesmo que esta percepção seja menor no grupo que lida diretamente com as atividades do setor.

Mesmo com restrições, pode-se afirmar que o trabalho é válido e sua realização trouxe contribuições teóricas e práticas. Ocorreu a satisfação dos objetivos propostos, indicando-se expectativas de profissionais que utilizam o sistema atual e utilizarão o novo sistema.

Ao concluir este trabalho, as principais recomendações são:

- ✓ Identificar vantagens concretas obtidas com o Novo Sistema Câmbio, voltando a consultar instituições e profissionais que realizam ou utilizam operações de câmbio, após a implantação do sistema;
- ✓ Aproveitar informações obtidas com esta monografia em disciplinas como Comércio Exterior oferecidas para os cursos de Administração e Relações

Internacionais;

- ✓ Apresentar a pesquisadores de outras ciências, como por exemplo da Economia, de Relações Internacionais ou de Ciência da Informação, propostas de pesquisas conjuntas sobre Controle Cambial e Comércio Exterior;
- ✓ Melhorar a interação do Departamento de Administração da UnB com instituições voltadas para o Comércio Exterior.

Referências

ANDIMA. **Relatório Econômico – SPB**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < http://www.andima.com.br/spb/arqs/spb_portugues.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2011.

ALVARENGA, Clarisse de Almeida e. **Ações internacionais de combate à lavagem de dinheiro em instituições financeiras. Uma visão geral do grupo de ação financeira sobre lavagem de capitais**. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 153, 6 dez. 2003. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/4571>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

ARAUJO, Juliana D. P. **Suavizando Movimentos da Taxa de Câmbio ou Adicionando Volatilidade - Um Estudo Empírico sobre Intervenções do Banco Central no Mercado de Câmbio**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Economia da PUC-Rio. 2004. Disponível em: < http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0210690_04_pretextual.pdf > Acesso em: 22 jan. 2011.

AUTOMACAO BANCARIA. **Tecnologia Bancária no Brasil - Uma História de Conquistas, Uma Visão de Futuro - Introdução**. Capítulo de artigo divulgado na Internet. 2010. Disponível em: < http://www.automacaobancaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=81:cap5-introducao&catid=40:cap5&Itemid=112 >. Acesso em: 2 mar. 2011.

AUTOMACAO BANCARIA. **Tecnologia Bancária no Brasil - Uma História de Conquistas, Uma Visão de Futuro - Depoimento**. Capítulo de artigo divulgado na Internet. 2010. Disponível em: < http://www.automacaobancaria.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=85:cap5-hugo-dantas&catid=40:cap5&Itemid=108 >. Acesso em: 2 mar. 2011.

BACEN. **Acesso e credenciamento: usuário público**. Publicado na Internet em 200?. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SISBACENUSUPUB>> Acesso em: 12 fev. 2011.

BACEN. **Visão Geral do Sistema de Pagamentos Brasileiro**. Publicado na Internet em 2002 (a). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SPBVISAO>> Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Sistema de Pagamentos Brasileiro - Rede do Sistema Financeiro Nacional**. Publicado na Internet em 2002 (b). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SPBREDESFN>> Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Sistema de Pagamentos Brasileiro - Reestruturação de abril de 2002 - Entendendo a reestruturação.** Publicado na Internet em 2002 (c). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SPBENTEND> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Sistema Câmbio.** Publicado na Internet em 2006. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/rex/atualizacoes/port/cambio10.asp>> Acesso em: 12 fev. 2011.

BACEN. **Planejamento Estratégico.** Publicado na Internet em 2008. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?PLANOBC> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Evolução recente da formatação do mercado de câmbio brasileiro.** Publicado na Internet em 2009. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/rex/LegCE/Port/Ftp/Medidas_Simplificacao_Area_de_Cambio.pdf >. Acesso em: 01 jan 2011.

BACEN. **Introdução - Projeto de Modernização do Sistema Câmbio.** Publicado na Internet em 2010 (a). Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?NOVOSISTEMACAMBIO> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **1º Encontro do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio** . Publicado na Internet em 2010 (b). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/apresentacao.pdf> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **2º Encontro do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio** . Publicado na Internet em 2010 (c). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/20100630BancoCentral.pdf> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Planilha de transações para mensagens.** Publicado na Internet em 2010 (d). Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/DE_PARA.xls > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Cronograma do Projeto de Modernização do Sistema Câmbio.** Publicado na Internet em 2010 (e). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?CRONOMARCOS> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Histórico do Catálogo de mensagens e de arquivos do sistema Câmbio.** Publicado na Internet em 2010 (f). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/MensagemAnterior.asp> > Acesso em: 15 jan. 2011.

BACEN. **Agenda do Projeto de Modernização do Sistema Câmbio**. Publicado na Internet em 2010 (g). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/?AGENOVOCAM> > Acesso em: 15 jan. 2011

BACEN. **Modelo de Críticas do Novo Sistema Câmbio**. Publicado na Internet em 2010 (h). Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/Criticas_Dinamicas_do_Sistema_Cambio_Versao_0.1.pdf > Acesso em: 15 fev. 2011

BACEN. **Apresentação de Entidade de Classe – ABRACAM - Projeto de Modernização do Sistema Câmbio**. Publicado na Internet em 2010 (i). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/Apresentacao2010.10.08-Abracam.pdf> > Acesso em: 15 jan. 2011

BACEN. **7ª Reunião do GT-Câmbio**. Publicado na Internet em 2010 (j). Disponível em: < <http://www.bcb.gov.br/rex/sistema/GTCambioReuniao07.pdf> > Acesso em: 15 jan. 2011

BACEN. **Relação de Dealers de Câmbio**. Publicado na Internet em 2011. Disponível em: < <http://www4.bcb.gov.br/pec/dealers/DetMensal.asp?idpai=DEALCAMBIO> >. Acesso em: 01 mar 2011.

BRITO, Alan. **A Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro e Seus Impactos nas Instituições Financeiras**. Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, 2002. Disponível em: < http://www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/cad28/Revista_28_parte_5.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2011.

COUTINHO, Maurício C. **A Taxa de Câmbio em Formação Econômica do Brasil**. Palestra no Seminário Hermes & Clio. Departamento de Economia da USP, 16 de setembro de 2009. Disponível em: < http://www.usp.br/feaecon/media/fck/File/Mauricio_Coutinho.pdf > Acesso em: 22 jan. 2011.

EBC - EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Sabrina Craide. Enviada Especial. **Senado dos EUA aprova pacote de US\$ 700 bilhões para socorrer economia**. Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2008-10-02/senado-dos-eua-aprova-pacote-de-us-700-bilhoes-para-socorrer-economia> >. Acesso em: 20 jan. 2011.

FARIA, Claiton R., FERREIRA FILHO, Edvaldo B. & RIBEIRO, Francisco J. C. **O Sistema de Pagamentos Brasileiro – SPB**. Trabalho de MBA. Disponível em: < http://www.lyfreitas.com/artigos_mba/spb.pdf >. Acesso em: 18 fev. 2011.

FEBRABAN. **RTM: uma solução tecnológica para o Sped.** Palestra apresentada por Adriane dos Santos Rego em 2008. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/p5a_52gt34++5cv8_4466+ff145afbb52ffrtg33fe36455li5411pp+e/site/febraban/SPED-Adriane.pdf> Acesso em: 12 fev. 2011

FRANCO, Gustavo. **Controles cambiais (1): O poder do Banco Central.** Tendências, junho 2000. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/gfranco>> Acesso em: 15 jan. 2011.

FRANCO, Gustavo. **O falso debate sobre o câmbio.** Jornal Folha de São Paulo. Coluna TENDÊNCIAS/DEBATES. São Paulo, 23 de fevereiro de 2006. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/gfranco>> Acesso em: 15 jan. 2011.

FRANCO, Gustavo & PINHO NETO, Demosthenes M. **A desregulamentação da conta de capitais: limitações macroeconômicas e regulatórias.** Texto apresentado em seminário da BM&F. 41 p. São Paulo, 4 de dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/gfranco>> Acesso em: 15 jan. 2011.

GARCIA, Márcio G. P. & Urban, Fábio. **O Mercado Interbancário de Câmbio no Brasil.** Texto para Discussão. Departamento de Economia. PUC-RJ. 2004. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/Mgarcia/Papers/Garcia&Urban040325.PDF>> Acesso em: 15 jan. 2011.

GAROFALO FILHO, Emílio. **Câmbios no Brasil.** São Paulo: Cultura Editores Associados-BM&F, 2000.

GRANER, Fábio & NAKAGAWA, Fernando. **CMN e BC adotam medidas para simplificar e consolidar normas do câmbio.** Estado de São Paulo – seção Economia. 24 mar. 2010. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/,cmn-e-bc-adotam-medidas-para-simplificar-e-consolidar-normas-do-cambio,not_10650.htm> Acesso em: 15 jan. 2011.

LAAN, César R. V., CUNHA, André M. e FONSECA, Pedro C. D. **Política Cambial e Industrialização no Governo Provisório de 1930: Uma Revisita aos Pilares Institucionais do Início do PSI.** XIII ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, Porto Alegre-RS. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2010/inscricao/arquivos/000-12223c0a366327f1e0e128479b9f6eeb.doc>> e <<http://www.ppge.ufrgs.br/anpecsul2010/artigos/18.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2011.

LIAO, Ricardo. **A atuação do Banco Central do Brasil na prevenção e no combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo.** Palestra apresentada em 2007 no programa BC e Universidade. Brasília, 2007. Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/Pre/bcUniversidade/Palestras/BC%20e%20Universidade%201%BA.6.2007.pdf> > Acesso em: 20 fev. 2011.

MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 5ed. Ver. Ampl, 2002, apud, GONÇALVES, Marcio & FREIRE, Isa. **Processo de comunicação da informação em empresas de uma incubadora tecnológica.** Ciência da Informação vol.36 no.2 Brasília Maio/Agosto 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000200002&script=sci_arttext > Acesso em: 26 mar. 2011.

MARTINS, Adler Antonio Jovito Araujo de Gomes. **Cláusulas essenciais dos contratos internacionais de compra e venda.** Jus Navigandi, Teresina, ano 12, n. 1592, 10 nov. 2007. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/10640>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

NICOLAY, Marcio G. V. **Uma Demonstração do Efeito Distorcivo da Política Tributária Brasileira na Atividade Logística: Estudo de Casos.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas, PUC-RJ, 2003. Disponível em: < http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=4681@1 > Acesso em 26 mar. 2011.

PIANTA, Carlos Augusto Inda. **Flexibilização da Legislação Cambial: controles e riscos legais.** Monografia apresentada ao curso de graduação em Administração da UFRGS, 2007. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21952> > e < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21952/000634157.pdf?sequence=1> > Acesso em: 22 jan. 2011.

PLANEJAMENTO. **BC modernizará sistema de registro de operações de câmbio em 2011.** Clipping de Notícias. Valor Econômico - 20/12/2010 - Fernando Travaglini. Disponível em: <<http://clippingmp.planejamento.gov.br/cadastros/noticias/2010/12/20/bc-modernizara-sistema-de-registro-de-operacoes-de-cambio-em-2011/>> Acesso em: 13 fev. 2011.

PORTAL DO COMÉRCIO. **ICC Brasil.** 2011. Disponível em: < http://www.portaldo comercio.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=section_tpl28.htm&sid=192>. Acesso em: 20 fev. 2011

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio.** 8ª Edição. São Paulo: Aduaneiras, 1994.

SALAMA, Bruno M. **Regulação Cambial entre a Ilegalidade e a Arbitrariedade: O Caso da Compensação Privada de Créditos Internacionais**. ("Foreign Exchange Regulation between Illegality and Arbitrariness: The Case of Private Setoff of International Credits"), Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais No. 50, Dec/2010. Versão disponível em: < http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1041&context=bruno_meyerhof_salama > Acesso em: 22 jan. 2011.

SANTOS, Marcelo H. P. **ROBERTO DE OLIVEIRA CAMPOS - Homem de ação do governo Castelo Branco**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, 14(2) 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9794.pdf> > Acesso em: 22 jan. 2011.

SARETA, Flávio. **Octavio Gouvêa de Bulhões**, Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo - Figuras Representativas. ESTUDOS AVANÇADOS 15 (41), 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n41/v15n41a10.pdf> > . Acesso em: 22 jan. 2011.

SEABRA, Fernando. **Comércio Exterior**. Apostila utilizada no curso de graduação em Administração – modalidade à distância. UAB. 2009.

SENADO FEDERAL. Sadi Cassol. Senador. **Discurso de 05/03/2010**. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/atividade/pronunciamento/detTexto.asp?t=383256> >. Acesso em: 20 jan. 2011.

STALLOS TECNOLOGIA. **Últimos eventos do processo de modernização do SISBACEN**. Boletim de junho 2010. Disponível em: < <http://www.stallos.com.br/Img/Bacen3.pdf> >. Acesso em: 26 mar. 2011.

TRICHES, Divanildo and BERTOLDI, Adriana. **A evolução do sistema de pagamentos brasileiro: uma abordagem comparada com os países selecionados no período 1995-2003**. Rev. econ. contemp. [online]. 2006, vol.10, n.2, pp. 299-322. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-98482006000200004&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 18 fev. 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987 apud Villa, Eliana A., et all. **CONSTRUINDO O PERFIL DE MULHERES COM TRAJETÓRIA DE VIDA NAS RUAS: APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DA EXCLUSÃO**. Anais do 7º Encontro de Extensão da UFMG, 2004. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Saude60.pdf> > . Acesso em: 26 mar. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

WIKIPEDIA. **Eugênio Gudín**. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%AAnio_Gudin> . Acesso em: 22 jan. 2011.

WIKIPEDIA. **Sistema de Pagamentos Brasileiro**. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_Pagamentos_Brasileiro > . Acesso em: 13 fev. 2011

ZANELLA, Liane C. H. **Metodologia da pesquisa**. Apostila utilizada no curso de graduação em Administração – modalidade à distância. UAB – SeaD/UFSC, 2006.

Apêndices

Apêndice 1

Relatório de observação de informações divulgadas pelo Banco Central.

O presente relatório é uma síntese das observações referentes às informações divulgadas pelo Banco Central, principalmente às divulgadas a partir de março de 2010, até março de 2011. Basicamente, todas as informações foram divulgadas na Internet, podendo-se acessá-las no site da instituição.

Em 2009 a Diretoria Colegiada do Banco Central aprovou projeto na área de câmbio visando promover uma completa modernização do sistema informatizado de câmbio (BACEN, 2010a). Como primeiro marco do projeto em desenvolvimento para modernizar o Sisbacen/Câmbio a definição de necessidades do sistema ocorreu em 1º de março de 2010 (BACEN, 2010e).

A partir daí, ocorreram uma série de reuniões, divididas em Encontros do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, Apresentações do Projeto às Entidades de Classe e Reuniões de Grupos de Trabalho (GT-Câmbio e GT-Mensagens). Depois do 1º Encontro com instituições foram disponibilizadas pelas entidades de classe apresentações que estas fizeram em Encontros posteriores.

Resumidamente, observou-se que em março de 2010 foi realizado o 1º Encontro do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, poucos dias depois foi divulgada a primeira versão de mensagens e do fluxo das mesmas para o novo sistema (BACEN, 2010f).

Em abril e maio ocorreram as três primeiras reuniões do GT-Câmbio e reuniões com entidades de classe, ABBI - Associação Brasileira de Bancos Internacionais e FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos (BACEN, 2010g).

Em junho, julho e agosto de 2010 foram divulgados modelos utilizados no desenvolvimento do projeto e ocorreu mais um Encontro do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, além de outra reunião do GT-Câmbio.

Em setembro, outubro e novembro, os principais acontecimentos foram a divulgação de documento de críticas utilizadas no novo sistema (BACEN, 2010h), três reuniões de GT e uma apresentação para a ABRACAM – Associação Brasileira de Corretoras de Câmbio (BACEN, 2010i).

Em dezembro de 2010 foi publicado o Comunicado 20.383, divulgado no Diário Oficial da União; foi disponibilizado nova versão do Catálogo de Mensagens e

Arquivos do Sistema Câmbio e realizado o 3º Encontro do Banco Central do Brasil com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio.

Em 2011, nos mês de janeiro foi publicada a Carta-Circular 3481, divulgada no Diário Oficial da União e no mês de fevereiro ocorreu a 7ª reunião do GT-Câmbio (2010j).

Observações feitas dentro no Bacen

Quanto a informações obtidas dentro do Bacen, um relatório sobre as mesmas não será detalhado por não ter sido obtida autorização para tanto. A participação do autor desta monografia no curso de Administração foi submetida ao Bacen, mas um relatório de informações necessitaria de uma autorização especial.

Observações de instituições externas

As informações obtidas com profissionais que trabalham em outras instituições (não trabalham no Banco Central) vieram de pessoas conhecidas pelo autor da monografia. Diversas instituições foram contadas para o fornecimento de informações, mas somente um representante de uma das associações de corretoras de câmbio pode ser contactado. Devido à falta de autorizações para divulgação de maiores detalhes, o que foi possível está registrado no corpo principal da monografia.

Apêndice 2

A seguir é apresentado o roteiro utilizado na entrevista dos profissionais selecionados para fornecerem suas opiniões sobre o Projeto de Modernização do Sistema Câmbio, tendo em vista os objetivos definidos para esta monografia.

- 1 O Banco Central está promovendo mudanças no Sistema Câmbio, estas mudanças estão sendo bem divulgadas?
- 2 É oportuna a mudança no Sistema Câmbio durante o ano de 2011?
- 3 O desenvolvimento do novo sistema câmbio está ocorrendo dentro de um cronograma satisfatório em termo de tempo e ações estipuladas ?
- 4 Você identifica vantagens com as mudanças no sistema ?

Apêndice 3 – Relato de Entrevistas Efetuadas

A seguir são apresentados relatos, considerando as perguntas relacionadas no apêndice 2, destacando colocações principais das entrevistas realizadas para levantamento de informações sobre o Novo Sistema Câmbio.

I) Registro de entrevista de profissional que trabalha com Controle Cambial no Banco Central.

Inicialmente agradecemos a colaboração do profissional para esta pesquisa.

Foi indicado que a identidade do profissional seria preservada, mas para que se estabeleça um perfil, registre-se que o entrevistado é do sexo masculino e trabalha no BACEN há cerca de 30 anos.

Sobre a primeira pergunta do roteiro, o profissional falou que acredita que as mudanças no Sistema Câmbio estão sendo bem divulgadas.

Para a segunda pergunta do roteiro o profissional disse que a mudança do Sistema Câmbio que está sendo efetivada em 2011 é oportuna, pois ocorre após atualizações na legislação e nos normativos.

Quanto ao cronograma de desenvolvimento do novo sistema câmbio o profissional manifestou acreditar que o cronograma foi feito com perspectivas realistas, sendo satisfatório.

Por fim, quanto a vantagens com as mudanças no sistema, o profissional disse que relativo a vantagens para o Comércio Exterior as mudanças devem ser vantajosas a médio prazo, Inicialmente as mudanças serão vantajosas para o BACEN, que não precisará mais se preocupar com o desenvolvimento e manutenção da interface para receber informações sobre operações de câmbio; bem como serão vantajosas para as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio, que passarão a ter maior liberdade para fornecer informações sobre operações de câmbio. Posteriormente os ganhos para estas instituições devem ser repassados para exportadores e importadores.

II) Registro de entrevista de profissional que trabalha no suporte informatizado para o Controle Cambial no Banco Central.

Inicialmente agradecemos a colaboração do profissional para esta pesquisa.

Foi indicado que a identidade do profissional seria preservada, mas para que se estabeleça um perfil, registre-se que o entrevistado é do sexo masculino e trabalha no BACEN há cerca de 10 anos.

Sobre a primeira pergunta do roteiro, o profissional falou que conhece a divulgação feita no site do Bacen e sabe das reuniões de servidores da instituição com representantes externos. Para a primeira pergunta relatou que lhe parece que as mudanças no Sistema Câmbio foram e estão sendo bem divulgadas para as pessoas especializadas na área de controle cambial.

Para a segunda pergunta do roteiro o profissional disse que sua opinião sobre a mudança do Sistema Câmbio estar sendo efetivada em 2011 representa o atendimento de uma necessidade antiga, pois entende que o sistema informatizado já deveria ter sido modernizado há mais tempo, contudo reconhece que outros sistemas tiveram precedência e outros projetos foram priorizados.

Quanto ao cronograma de desenvolvimento, objeto da terceira pergunta do roteiro, o profissional demonstrou forte confiança em que ele será cumprido, ou seja, no dia 30 de setembro o Novo Sistema Câmbio estará disponível para registro de novos contratos de câmbio.

Por fim, quanto a vantagens com as mudanças no sistema, o profissional disse que as vantagens da mudança que lhe atraem são relacionadas a melhorias na tecnologia utilizada e a médio prazo elas podem representar ganhos para o Comércio Exterior.

III) Registro de entrevista de profissional que trabalha em Corretora de Câmbio.

Para as corretoras de câmbio foram enviados e-mails para as entidades de classe ABRACAM e ANCORD e feitos contatos por telefone.

Iniciando o relato de entrevista com profissional que trabalha em Corretora de Câmbio, registre-se que agradecemos sua colaboração para esta pesquisa.

Mantendo a preservação de identidade dos entrevistados, registre-se que o entrevistado é do sexo masculino e trabalha em corretora de câmbio há cerca de 20 anos, informações úteis para permitir o estabelecimento de um perfil.

Sobre a primeira pergunta do roteiro, o profissional falou que acredita que as mudanças no Sistema Câmbio estão sendo bem divulgadas, destacando a disposição do Bacen em dialogar diretamente com as instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio.

Para a segunda pergunta do roteiro o profissional disse que a modernização do Sistema Câmbio já deveria ter ocorrido, mas reconhece o esforço do BACEN, enquanto uma instituição pública, em exercer da melhor forma possível o controle cambial estipulado por lei.

Quanto ao cronograma de desenvolvimento do novo sistema câmbio o profissional manifestou acreditar que a implantação da primeira fase definida para ocorrer em setembro de 2011 será cumprida, não identificando problemas para que a segunda fase transcorra de forma satisfatória também.

Por fim, quanto a vantagens com as mudanças no sistema, o profissional disse que acredita que será possível atuar de forma mais eficiente e isto, a médio prazo deve resultar em vantagens para o Comércio Exterior, o que poderá ser medido futuramente.

IV) Registro de entrevista de profissional que trabalha em Instituição Financeira autorizada a operar no Mercado de Câmbio.

Para obter informações com um profissional de instituição financeira tomou-se o cuidado de encaminhar e-mail para entidades de classe do setor. A obtenção de informações foi feito em conversa por telefone.

Iniciando o relato de entrevista com profissional que trabalha em instituição financeira, registre-se que agradecemos sua colaboração para esta pesquisa.

Sobre a primeira pergunta do roteiro, o profissional falou que acredita que as mudanças no Sistema Câmbio estão sendo bem divulgadas, mas acrescentou que as informações mais importantes que recebe lhe são fornecidas por comunicações internas de sua instituição.

Para a segunda pergunta do roteiro o profissional disse que já faz alguns anos que trabalha com o Sistema Câmbio e este lhe parece um sistema muito defasado, sendo oportuna a sua modernização.

Quanto ao cronograma de desenvolvimento do novo sistema câmbio o profissional manifestou estar na expectativa quanto à implantação das mudanças ocorrerem em setembro de 2011, embora não faça parte da equipe de profissionais de sua instituição que está diretamente ligado a testes preparatórios para o novo sistema.

Por fim, quanto a vantagens com as mudanças no sistema, o profissional relatou acreditar que os procedimentos no novo sistema serão mais eficiente e isto, a médio prazo deve resultar em vantagens para o Comércio Exterior.

V) Registro de entrevista de profissional que trabalha em empresa importadora/exportadora

Entre os entrevistados que trabalham em empresa de exportação e importação, apurou-se que em março de 2011 o conhecimento sobre de mudanças no Sistema Câmbio era mínimo ou inexistente.

Junto a profissional de pequena empresa importadora obteve-se a impressão que a mudança não deve ter efeitos imediatos em seu dia a dia, podendo ser vantajosa a médio ou a longo prazo, podendo-se verificar se essa possibilidade se concretizou após a implantação do novo sistema em setembro de 2011.

Apêndice 4 – Questionário Disponibilizado na Internet e suas respostas.

34 pessoas ofereceram respostas para o questionário disponibilizado no site Survey Monkey. Seguem as questões e opções disponibilizadas, bem como o número de escolhas por opção, quando for o caso. Para as opções que não foram selecionadas não se indica escolha no detalhamento solicitado.

1) Em 30 de setembro um Novo Sistema Câmbio deve estar disponível para instituições autorizadas a operar no mercado cambial. Tendo em vista o impacto desse novo sistema sobre o Comércio Exterior do Brasil, indique sua atuação.

- não atuo na área, mas tenho conhecimentos sobre Câmbio e Comércio Exterior;

Escolhas desta opção: 4

- atuo em empresa exportadora/importadora;

- atuo em instituição financeira;

Escolhas desta opção: 8

- atuo em corretora de câmbio;

Escolhas desta opção: 2

- atuo em instituição que presta apoio a empresas exportadoras/importadoras;

- atuo em instituição que presta serviços a IFs ou corretoras de câmbio (exemplos: escritório de advocacia; empresa de informática);

- atuo em instituição que apóia e/ou fiscaliza o Comércio Exterior (exemplos: APEX, RFB, MDIC);

- atuo em instituição que fiscaliza o Mercado de Câmbio (exemplos: COAF, Bacen);

Escolhas desta opção: 13

- Outro, mas não vou detalhar;

Escolhas desta opção: 2

- Outro (detalhamento solicitado)

Escolhas desta opção: 5

2) O Banco Central tem trabalhado junto com diversas instituições para o bom encaminhamento do Projeto de um Novo Sistema Câmbio. Detalhes da proposta do novo sistema foram divulgados em março de 2010 e, desde então, tem sido atualizados e difundidos em publicações diversas, entre elas no site do Banco Central (<http://www.bcb.gov.br/?NOVOSISTEMACAMBIO>). Qual o seu conhecimento sobre o assunto?

- desconhecimento total;

Escolhas desta opção: 8

- algum conhecimento;

Escolhas desta opção: 13

- conheço e tenho contato com pessoas envolvidas com a mudança de sistema;

Escolhas desta opção: 6

- conheço e tenho atendido demandas para que o Novo Sistema Câmbio atenda os requisitos necessários;

Escolhas desta opção: 4

- atuo no desenvolvimento do Novo Sistema Câmbio ou de ferramentas para utilizá-lo.

Escolhas desta opção: 2

- Outro, mas não vou detalhar;

- Outro (detalhamento solicitado)

Escolhas desta opção: 1

3) A divulgação de mudanças no Sistema Câmbio tem sido bem feita ?

- sim, e sei que os interessados tiveram oportunidade de tomar conhecimento da mudança;

Escolhas desta opção: 14

- sim, mas conheço pessoas que atuam em área correlata e não têm buscado se informar;

Escolhas desta opção: 5

- não, embora não seja uma área de meu interesse;

Escolhas desta opção: 3

- não, acredito que ela deveria ser mais divulgada;

Escolhas desta opção: 9

- Minha posição (diferente das opções acima) é a seguinte:

Escolhas desta opção: 3

4) Qual sua opinião sobre a modernização no Sistema Câmbio estar ocorrendo em 2011 ?

- a mudança ocorre no momento certo;

Escolhas desta opção: 17

- não devia estar ocorrendo mudança;

- a mudança poderia ocorrer num futuro próximo;

Escolhas desta opção: 1

- a mudança já deveria ter ocorrido;

Escolhas desta opção: 10

- Outro (detalhamento solicitado)

Escolhas desta opção: 6

5) Para que em 30 de setembro o Novo Sistema Câmbio esteja disponível, algumas etapas foram definidas. Qual sua opinião sobre o cronograma de etapas ?

- desconheço o cronograma do projeto;

Escolhas desta opção: 25

- o cronograma foi bem definido;

Escolhas desta opção: 9

- o cronograma deveria ser outro, mas não indicarei qual seria ele;

- o cronograma deveria ser o seguinte (para livre exposição):

6) Você identifica vantagens para o Comércio Exterior Brasileiro com o Novo Sistema Câmbio ?

- sim;

Escolhas desta opção: 15

- não;

Escolhas desta opção: 3

- pode ocorrer a curto prazo;

Escolhas desta opção: 4

- talvez e, se ocorrer, será a médio prazo (mais de um ano após a implantação);

Escolhas desta opção: 7

- talvez e, se ocorrer, será a longo prazo (mais de dois anos da implantação);

Escolhas desta opção: 1

- Outro

Escolhas desta opção: 4

7) Se puder, faça algum comentário adicional.

16 pessoas ofereceram comentários, cuja transcrição é a seguinte:

Como já afirmei anteriormente , não há um conhecimento local, pelo menos na nossa região , de funcionários capacitados que atuam em bancos p/ dar suporte quanto às possíveis dúvidas durante o processo de realização de um ROF.No meu caso, atuo nesse processo desde 2004 e cada vez que tenho alguma dúvida, me socorro do pessoal do Banco Central, assim posso afirmar que vou fazendo na boa vontade,sem que tenha recebido qualquer instrução.

6/18/11 11:40AM

Entendo que, com esta mudança na metodologia e estrutura do Sisbacen (novo Sistema Câmbio), as Instituições Financeiras devem (e creio que já o fizeram) rever totalmente sua Estrutura de TI uma vez que não haverá uma Base de Dados disponível no BC de forma "on-line/realtime" como atualmente. A troca de mensagens deverá dinamizar o fluxo dos porocessos dentro das instituições financeiras, porém as mudanças devem ser absorvidas de forma rápida pelas Instituições e seus colaboradores, a fim de evitar "gargalos" em um primeiro momento.

6/17/11 5:03PM

gostaria de saber bem mais sobre estas mudanças, nossos diretores nos passou informações, mas não foi com detalhes. minha função aqui na corretora é voltada para emissão de rof's e rde investimento, não sei ainda quantas outras mudanças poderão ocorrer nesta área. Desculpe se não pude ser muito útil em sua pesquisa.

6/14/11 3:46PM

A mudança do sistema é bem vinda, porém entendemos que a flexibilização de normas deveria vir antes. O custo no desenvolvimento de sistemas é alto e os bancos tem que ter visibilidade de todas as alterações que este pretende fazer para avaliar a melhor estratégia a ser utilizada, visando não somente a redução dos cutos, mas tambem a melhoria dos processos.

6/9/11 10:54AM

Os questionamentos sobre o Novo Sistema de Câmbio efetivados ao Banco Central poderiam ser respondidos com mais um pouco mais de atenção e critério.

6/9/11 8:42AM

Tendo em vista que é uma mudança grande, que afetará a sistemática de sistemas de todas as instituições financeiras autorizadas a operar com câmbio, acredito que o BACEN deveria verificar no final do período de testes se todas as instituições estão bem preparadas para poder atuar na nova plataforma. Como os testes serão feitos no decorrer do período até a data oficial de implantação, alguns ajustes pontuais poderão ser necessários. Entendo que a mudança é benéfica, mas o entendimento e a capacidade de ajuste para todas as situações podem não ser cobertas, uma vez que o período de testes é relativamente curto para uma mudança de tal magnitude.

6/8/11 6:24PM

Não tenho conhecimento das mudanças relativas ao novo sistema de câmbio.

6/2/11 2:26PM

acredito não ter o conhecimento necessário para participar da pesquisa.

5/27/11 2:37PM

Até onde sei, a burocracia afeta quem atua no comércio exterior (seja exportador ou importador). Há muita preocupação para evitar uso deste canal pelo crime organizado (lavagem de dinheiro, tráfico de drogas etc). Enfim, todos os cidadãos do bem são obrigados a se submeterem a "burocracia" como se fossem criminosos potenciais

5/27/11 1:56PM

Desculpa meu desconhecimento to assunto.

5/26/11 6:47PM

O novo sistema câmbio será mais ágil e certamente diminuirá o custo Brasil nesta área.

5/26/11 4:52PM

não existe nenhuma alternativa para a pergunta 6 para quem desconhece as mudancas. Respondido talvez e, se ocorrer, será a longo prazo (mais de dois anos da implantação); para poder concluir

5/26/11 3:05PM

nihil

5/26/11 2:43PM

Considerando o Brasil como sendo a 7ª maior economia mundial, e de acordo com os critérios estabelecidos sobre o PIB, o Brasil é visto pelo mundo como um país com muito potencial assim como a Índia, Rússia e China. A política externa adotada pelo Brasil prioriza a aliança entre países sub-desenvolvidos para negociar commodities com os países ricos. Seus maiores parceiros comerciais são a União Europeia, os Estados Unidos da América, o Mercosul e a República Popular da China.

5/26/11 1:48PM

Não tenho conhecimento para avaliar

5/21/11 6:11PM

O novo sistema câmbio é importante para o comércio exterior porque é uma etapa obrigatória para quem faz exportações e/ou importações.

5/21/11 12:53AM

Anexos

Comunicado nº 20.383, de 9 de dezembro de 2010 (*)

Comunica a fase em que se encontra o projeto de modernização do Sistema Câmbio e informa quanto à transição do sistema atual para o novo sistema.

Em consonância com o cronograma já apresentado às entidades de classe representativas das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que são autorizadas a operar no mercado de câmbio, comunicamos que o novo Sistema Integrado de Registro de Operações de Câmbio – Sisbacen Câmbio, ora em desenvolvimento, **estará disponível, em setembro de 2011**, para fins de registro das operações cambiais do mercado primário, requerido na forma da **regulamentação em vigor**.

2. Após a implantação do novo **Sistema Câmbio**, a **troca de mensagens referentes ao mercado** primário entre referidas instituições e este Banco Central será efetuada via RSFN - Rede do Sistema Financeiro Nacional, ou Internet - aplicativo PSTA, ou redes autorizadas conectadas ao Banco Central, observado que as mensagens serão divulgadas no Catálogo de Mensagens e de Arquivos da RSFN.

3. **A partir de setembro de 2011, as novas operações de câmbio do mercado primário serão registradas** exclusivamente no novo Sistema Câmbio, ficando o atual sistema disponível apenas para registros de eventos de operações do mercado interbancário e para registros de eventos relacionados às operações do mercado primário contratadas anteriormente.

4. As premissas, o planejamento, o cronograma e a agenda do novo Sistema Câmbio, bem como as informações técnicas discutidas com as entidades de classe representativas dos agentes de mercado estão disponíveis em www.bcb.gov.br/?NOVOSISTEMACAMBIO.

5. Será divulgado, oportunamente, o cronograma para realização de testes com vistas à homologação do sistema e da infraestrutura tecnológica envolvendo este Banco Central e os agentes do mercado.

GERALDO MAGELA SIQUEIRA

Chefe

JOSE ANTONIO EIRADO NETO

Chefe do Departamento de Tecnologia da Informação

Carta-Circular nº 3.481/2011
17/1/2011

CARTA-CIRCULAR BACEN Nº 3.481, DE 4 DE JANEIRO DE 2011

DOU 17.01.2011

Divulga procedimentos a serem observados para a realização de testes de homologação do novo Sistema Integrado de Registro de Operações de Câmbio - Mercado Primário.

Tendo em conta o disposto na Resolução Nº 1.453, de 27 de janeiro de 1988, esclarecemos que a realização de testes para homologação do novo Sistema Integrado de Registro de Operações de Câmbio - Mercado Primário (Sistema Câmbio - MP) deve observar o estabelecido nesta Carta-Circular.

2. As instituições financeiras e as demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil que sejam autorizadas a operar no mercado de câmbio devem encaminhar ao endereço eletrônico institucional cambio@bcb.gov.br, até o dia 18 de fevereiro de 2011, plano de testes para aprovação pelo Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação (Desig).

3. O plano de testes deve contemplar os seguintes itens:

I - o nome e o número do CNPJ da instituição requerente;

II - os nomes, os números dos CPFs, os números dos telefones e os endereços eletrônicos dos responsáveis pela condução dos testes;

III - a indicação da forma principal de acesso ao novo Sistema Câmbio - MP;

IV - a indicação das datas previstas para a realização dos testes de verificação da conectividade;

V - a indicação das datas previstas para a realização dos testes de simulação de operações diárias das seguintes mensagens, previstas no Grupo de Serviços CAM do Catálogo de Mensagens e de Arquivos da RSFN:

a. CAM0021. IF informa contratação no mercado primário

b. CAM0022. Corretora informa edição de contratação no mercado primário

c. CAM0023. IF informa confirmação de edição de contratação no mercado primário

d. CAM0024. IF informa alteração de contrato e. CAM0025. Corretora informa edição de alteração de contrato

f. CAM0026. IF informa confirmação de edição de alteração de contrato

g. CAM0027. IF informa liquidação no mercado primário

- h. CAM0028. IF informa baixa de valor a liquidar
- i. CAM0029. IF informa restabelecimento de baixa
- j. CAM0030. IF informa cancelamento de valor a liquidar k. CAM0031. Corretora informa edição de cancelamento de valor a liquidar
- l. CAM0032. IF informa confirmação de edição de cancelamento de valor a liquidar
- m. CAM0033. IF informa vinculação de contratos
- n. CAM0034. IF informa anulação de evento
- o. CAM0035. Corretora requisita cláusulas específicas para IF
- p. CAM0036. IF informa cláusulas específicas a corretora
- q. CAM0037. IF requisita manutenção em cadastro de agência centralizadora de câmbio
- r. CAM0038. IF ou Corretora requisita credenciamento ou descredenciamento no disposto no RMCCI 1-2-10C e 10D
- s. CAM0039. IF informa incorporação de contratos
- t. CAM0040. IF informa aceite ou rejeição da incorporação de contratos
- u. CAM0041. CAM avisa aceite ou rejeição da incorporação de contratos
- v. CAM0004. Participante consulta Contratos de Câmbio
- w. CAM0042. IF consulta contratos em ser
- x. CAM0043. IF consulta eventos de um dia
- y. CAM0045. IF consulta eventos de um contrato do mercado primário
- z. CAM0046. Corretora consulta eventos de um contrato intermediado no mercado primário
- aa. CAM0047. IF consulta histórico de incorporações
- bb. CAM0048. IF consulta contratos da incorporação
- cc. CAM0049. IF consulta cadeia de incorporações de um contrato
- dd. CAM0050. IF consulta posição de câmbio por moeda
- ee. CAM0052. IF consulta instruções de pagamento
- ff. CAM0057. IF consulta desempenho cambial do exportador

VI - a indicação das datas previstas para a realização dos testes de carga; e

VII - a indicação das mensagens a serem testadas, da expectativa da quantidade média diária de mensagens a serem encaminhadas e a quantidade de mensagens que será utilizada para testar a capacidade da instituição de lidar com níveis acima da média.

4. As formas principais de acesso das instituições ao novo Sistema Câmbio - MP, referidas no parágrafo 2, podem ser:

I - por meio da RSFN;

II - por meio da internet/sistema PSTA;

III - por meio de outra rede autorizada conectada ao Banco Central do Brasil.

5. Os testes de verificação de conectividade, mencionados no inciso IV do parágrafo 3, devem ser realizados no período compreendido entre 14 de março e 13 de maio de 2011, no caso das formas de acesso referidas nos incisos I e III do parágrafo 4.

6. Os testes de simulação de operações diárias, mencionados no inciso V do parágrafo 3, devem ser realizados no período compreendido entre 17 de junho e 15 de setembro de 2011.

7. O teste de carga, mencionado nos incisos VI e VII do parágrafo 3, deve ser realizado até o dia 15 de setembro de 2011, após a conclusão dos testes referidos no parágrafo 6.

8. As mensagens relativas ao processo de homologação do novo Sistema Câmbio - MP somente estarão disponíveis às instituições referidas no parágrafo 2 após a aprovação do plano de testes previsto naquele dispositivo.

9. O Desig comunicará a homologação do plano de testes de cada instituição, podendo, a qualquer momento, requerer aditamento ou alteração do inicialmente proposto e determinar a repetição de um ou mais testes contidos no plano de testes, mesmo aqueles declarados cumpridos pela instituição.

10. Após a realização completa e satisfatória dos testes, as instituições mencionadas no parágrafo 2 deverão enviar declaração de execução bem sucedida do plano homologado, assinada pelo responsável pela condução dos testes, para o endereço eletrônico cambio@bcbr.gov.br.

11. As mensagens relativas ao novo Sistema Câmbio somente estarão disponíveis às instituições, no ambiente de produção, depois de cumpridas as etapas descritas acima.

12. As Orientações Técnicas sobre os requisitos para implantação da infraestrutura de troca de mensagens estão disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil na internet no endereço <http://www.bcb.gov.br/?ORTECNOVOCAM>.

13. Eventuais dúvidas podem ser dirimidas por intermédio da Divisão de Monitoramento de Câmbio do Desig (Desig/Dicam), pelo telefone (51) 3215 7305 ou pelo endereço eletrônico cambio@bcbr.gov.br.

14. As instituições mencionadas no parágrafo 2 devem manter a documentação completa da elaboração, da conformidade e da implementação do plano de testes de que trata esta carta-circular por, no mínimo, 2 (dois) anos, a contar da data de início do funcionamento do novo Sistema Câmbio.

15. Esta Carta-Circular entra em vigor na data de sua publicação.

GERALDO MAGELA SIQUEIRA

Chefe da Gerência Executiva de Normatização de Câmbio e Capitais Estrangeiros

JOSÉ ANTONIO EIRADO NETO

Chefe do Departamento de Tecnologia da Informação

SIDNEI CORRÊA MARQUES

Chefe do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação

ANEXO

MODELO DE PLANO DE TESTES

Parte I - Identificação:

Nome da instituição:

CNPJ da instituição:

Nome do responsável pela condução dos testes: (listar todos responsáveis)

Telefone do responsável pela condução dos testes:

E-mail do responsável pela condução dos testes:

Parte II - Forma principal de acesso ao novo sistema Câmbio:

Rede do Sistema Financeiro Nacional - RSFN.

Data do teste de verificação de conectividade (compreendida entre 14 de março e 13 de maio):

ou Internet/ PSTA.

ou Rede autorizada conectada ao Banco Central.

Data do teste de verificação de conectividade (compreendida entre 14 de março e 13 de maio):

Parte III - Datas previstas para a realização dos testes de simulação de operações diárias das seguintes mensagens:

Mensagem	Quantidade	Data (compreendida entre 17 de junho e 15 de setembro)
CAM0021		
CAM0022		
.....		
(somente as Mensagens testadas estarão disponíveis no ambiente de produção)		

Parte IV - Data prevista para a realização do teste de carga:

Mensagem	Média diária esperada	Quantidade a ser testada (acima da média)	Data (compreendida entre 17 de junho e 15 de setembro, após conclusão dos testes de simulação)
CAM0021			
CAM0022			